

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Maria Joana Granate Leite Santos

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a qualificação para a
docência em Educação Pré-escolar
fevereiro de 2016



Instituto Superior de Educação e Ciências

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-escolar

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR**

Autor: Maria Joana Santos

Orientador: Professora Doutora Maria José Artiaga

fevereiro de 2016

AGRADECIMENTOS

À professora Maria José Artiaga, por toda a disponibilidade e ajuda em todo o processo do trabalho.

Um agradecimento especial aos três professores que se disponibilizaram para dar o seu testemunho, sendo esta uma ferramenta essencial para a elaboração do trabalho, sendo estes: o professor Victor Gomes, o professor Francisco Marçal e a professora Cláudia Rodrigues.

À Carolina, à Teresa e à Vera que sempre me apoiaram e caminharam comigo nesta etapa do meu percurso académico, ajudando nas alturas mais difíceis.

À Bela, à Diana, ao Marco e à Patrícia, por me terem acompanhado nesta nova etapa da minha vida, e por terem estado sempre presentes em todas as fases de construção do trabalho, sendo para mim um exemplo como pessoas e como profissionais.

Ao Augusto por sempre estar ao meu lado em todos os momentos, incentivando a trabalhar, sendo exemplo de persistência e perseverança.

Ao João pelo companheirismo e pela presença assídua e disponibilidade em todos os momentos de construção do trabalho.

Aos meus pais e seis irmãos por fazerem crescer em mim este interesse pela música, sendo estes também o meu apoio incondicional em todas as fases da minha vida, sobretudo nesta.

Agradeço ainda Deus, pelas diferentes formas de me mostrar o caminho a seguir, pela certeza da sua presença em todos os momentos, mesmo os mais difíceis.

RESUMO

O presente estudo, surge com o objetivo de compreender a influência da música no desenvolvimento psicomotor. Sendo o ritmo uma das componentes básicas da música e implicando o movimento, tal como defendem Jacques Dalcroze e Carl Orff, a associação da música às atividades físico-motoras torna-se implícita e desejável. As crianças são capazes de desenvolver o ritmo, conseguindo conjugar o que ouvem com o que fazem, ganhando controlo nos movimentos do corpo, sincronizando com o ritmo da música. Para além da sua componente rítmica, a presença da música nas aulas de educação física, é uma ferramenta importante em domínios como a cognição, a sociabilidade e a afetividade, contribuindo para a motivação das crianças e para que elas consigam expressar-se de forma livre. Este trabalho de investigação, apoia-se em estudos realizados por diferentes autores e no testemunho de três profissionais da área da educação física e motora com ampla experiência no trabalho com crianças. Nas entrevistas que deram, contribuíram para uma visão específica e detalhada do tema em questão, com base na formação adquirida e na sua experiência de trabalho.

Palavras-chave: Música; Desenvolvimento Psicomotor; Interdisciplinaridade; Educação Pré-escolar.

ABSTRACT

This study aims to understand the influence of music in psychomotor development. Rhythm, as one of the basic components of music, implies movement, as Jacques Dalcroze and Carl Orff uphold, making music and physical-motor expression an implicit and desirable association. Children are capable of developing rhythm, combining what they hear with what they do, gaining control over the movement of their bodies and synchronizing it with music. Not only in its rhythm component, the presence of music in physical education is also an important tool in cognition, sociability and affectivity development, contributing to children's motivation and allowing them to express freely. This research was based on studies by several authors and in interviews with three vastly experienced professionals of Physical and Motor Education Field. They've contributed with a detailed and specific view about the subject in matter based on their professional training and work experience.

Key Words: Music, Psychomotor development, Interdisciplinarity, Pre-Primary Education.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO	5
1.1. A música no desenvolvimento infantil	5
1.2. A relação entre a música e o desenvolvimento psicomotor	9
CAPÍTULO 2 – PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA	15
2.1. Problema e objetivos do estudo	15
2.2. Paradigma Interpretativo Metodologia Qualitativa	16
2.3. Design de Estudo – Entrevista semiestruturada.....	17
2.4. Participantes	18
2.4.1. Primeiro Entrevistado.....	18
2.4.2. Segundo Entrevistado.....	19
2.4.3 Terceiro Entrevistado	19
2.5. Instrumentos de Recolha de Dados	20
2.5.1 Entrevistas.....	20
2.5.2 Recolha documental	20
2.5.3 Conversas informais.....	21
2.6. Tratamento e Análise de Dados	21
2.6.1. Elaboração do guião da entrevista.....	21
2.6.2. Realização das Entrevistas	22
2.6.3 Transcrição da entrevista.....	24
2.6.4 Análise de conteúdo das entrevistas.....	24
CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
3.1. O Desenvolvimento Motor	27

3.2 A influência da música no desenvolvimento motor	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
Compreensão e síntese da questão de investigação	37
Investigações futuras e possíveis reformulações do tema abordado	38
Influência para o crescimento profissional e pessoal	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXOS.....	43
ANEXO 1 – GUIÃO DAS ENTREVISTAS	45
ANEXO 2 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA A VG	49
ANEXO 3 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA A FM	59
ANEXO 4 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA A CR.....	67
ANEXO 5 – ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS	75

INTRODUÇÃO

De que forma a música influencia o desenvolvimento psicomotor da criança?

Esta é a questão com que se dá início a este estudo, ou seja, tentar compreender se este meio de expressão tem influência ou não no desenvolvimento psicomotor das crianças. Assim serão pesquisados autores que comprovem a influência (ou não) da música. Em seguida, serão entrevistados professores de educação física, que focam o seu trabalho com crianças em idade pré-escolar, de modo a compreender a presença da música nas suas aulas, se dão importância ou não à música no seu trabalho, e quais são os exercícios onde está mais presente.

A escolha deste tema resulta de experiências, de vivências e acima de tudo da ligação pessoal ao meio musical. Ambas as expressões sempre estiveram muito presentes em casa da investigadora, o núcleo familiar mais próximo e alargado sempre foi ligado à música, fazendo apresentações de canto em grupo ligadas à música sacra. Durante 10 anos a autora deste estudo estudou formação musical através do piano, onde aprendeu a tocar o instrumento e a teoria ligada ao mesmo, tendo iniciado aos 8 anos.

Dos 6 anos aos 10 anos aprendeu a dançar ballet, que requer uma precisão e refinamento dos movimentos, coordenação e sentido rítmico. O bailado clássico está ligado à música clássica, neste caso acompanhado por piano. Nessa altura do desenvolvimento o ballet influenciou a sua postura e o que faria posteriormente, quando ingressou num grupo gímnico feminino de representação com 10 anos. Neste grupo gímnico onde permaneceu por mais de 10 anos, os movimentos estavam ligados à força muscular, destreza física e flexibilidade. A dificuldade era maior do que no ballet, pois requeria do corpo um maior trabalho e esforço físico. O corpo é moldado ao treino que se faz e, dessa forma, o crescimento do mesmo é afetado pelo esforço gímnico, criando mais massa muscular. Neste grupo gímnico era ainda pedida a coordenação individual e em grupo, para as apresentações do esquema montado, sendo necessário criar movimentos com o grupo, em sintonia com a música, que normalmente era com um

ritmo mais marcado, sons rápidos (normalmente cantados) para as passagens gímnicas mais rápidas, e sons mais lentos para movimentos mais lentos de flexibilidade.

Por se ter sentido que estas duas expressões estavam tão diretamente ligadas, e conectando com o que será o futuro enquanto educador, pareceu importante, partindo do que se vivenciou, procurar compreender de que forma a música interage com o desenvolvimento motor, apoiando este trabalho na investigação realizada por diversos autores que comprovaram a influência da música no crescimento das aptidões físicas das crianças.

Sendo assim foi necessário compreender melhor qual a influência da expressão musical na vida do ser humano, mais especificamente nas crianças, que estão na fase da vida de maior aquisição de aprendizagens, aptas a tudo e abertas a receber o que lhes pode ser dado.

Para Lima e Ruger (2007), as duas expressões realizam-se:

[...] no movimento físico, na percepção auditiva e na improvisação, intensificando a coordenação entre ouvido, mente e corpo; no solfejo [...] ele une as habilidades auditivas, visuais, vocais, cognitivas, rítmicas e corporais, trabalhando as relações e os elementos de forma prática, primeiramente na melodia, depois harmonicamente. E quanto [...] a improvisação utiliza todas as faculdades, explora o movimento corporal, a imaginação e a criatividade, a consciência de espaço e tempo, a flexibilidade e agilidade, a coordenação motora, a expressão corporal, a acuidade auditiva e escuta crítica, a concentração e a flexibilidade. A improvisação utiliza ritmos físicos e verbais para a expressão espontânea do indivíduo. (p.6)

Neste texto, é possível observar que, as expressões em questão, se ligam e podem trabalhar em conjunto para um melhor crescimento do ser humano.

Gordon (2000) diz que “ é durante o estágio de aptidão musical evolutiva que uma criança atinge o máximo do seu potencial para aprender música.” (p. 305). Por isso, é necessário compreender qual a sua influência desde o início, não olhar apenas para um músico adulto e para as suas aptidões, mas seguir esse desenvolvimento, e compreender qual a sua influência na capacidade motora.

Para tal serão escolhidos entrevistados ligados à expressão motora, profissionais da área de ginástica, de forma a compreender como estes trabalham o desenvolvimento

motor das crianças, e se estes conciliam as suas aulas com a presença da música ou não. Se sim de que modo esta influencia o desenvolvimento motor do ser humano, e na postura que as crianças têm ao realizar as atividades.

O presente estudo está dividido em três capítulos que estão estruturados da seguinte forma:

No primeiro capítulo será apresentado o Quadro de Referência Teórico, onde será exposta a opinião de vários autores sobre o tema, complementando o estudo realizado e com o objetivo de definir conceitos para a realização deste trabalho. Mostrando como a música está presente na vida do ser humano, como se desenrola o desenvolvimento motor desde a infância, e como ambas estão relacionadas.

O segundo capítulo, intitulado Problematização e Metodologia, estará dividido em seis pontos: o primeiro trata da problemática do estudo, apresentando os objetivos e questões; o segundo trata do paradigma em questão, sendo este de origem qualitativa; o terceiro ponto é relativo ao desenho metodológico do estudo, sendo este uma entrevista semiestruturada; o quarto ponto apresenta os participantes da entrevista; o quinto ponto mostra como foi realizada a recolha de dados, e no sexto ponto faz-se a análise dos dados.

O terceiro capítulo, intitulado Apresentação e Análise dos Resultados será, como o nome indica, a apresentação dos dados analisados nas entrevistas, com o objetivo de obter uma leitura mais clara. Este estará dividido em duas partes: a primeira trata do desenvolvimento motor, e apresenta os dados obtidos relativamente às questões ligadas a este ponto, tentando compreender como os entrevistados trabalham o desenvolvimento motor com as crianças, e que atividades são propostas para que as crianças adquiram as competências definidas para o fim do pré-escolar; a segunda parte trata da influência da música no desenvolvimento motor, e de como os entrevistados trabalham a junção das duas expressões, mostrando a sua preocupação ou não em trabalhar as atividades físicas com a presença da música.

No fim do estudo serão apresentadas as considerações finais, de modo a expor as conclusões que se retiram do estudo realizado. Será apresentada ainda a possibilidade de investigar mais a fundo o tema em questão, expondo outras formas de concretização do estudo.

CAPÍTULO 1 – QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO

Neste capítulo pretende-se obter uma melhor compreensão do tema em questão, a partir da leitura de vários autores. Para esse efeito, dividir-se-á o mesmo em duas partes intituladas: (1.1.) A música no desenvolvimento infantil, (1.2) A relação entre a música e o desenvolvimento psicomotor.

1.1. A música no desenvolvimento infantil

Para iniciar, é necessário, antes de mais, definir o conceito de música, compreender o que esta é no mundo. Apesar da dificuldade da definição, pode-se dizer que a música é um conjunto de ritmos, sons e pausas. Mais do que isso, para definir música seria necessário ainda definir o que é uma música em particular.

Para Iazzeta (2001) “A validade dessa busca por algo que não cabe dentro de definições estanques é questionável na medida em que a música se apresenta como estrutura dinâmica e viva que se reconfigura dentro das suas práticas, dentro da criação e da escuta e como tal deve ser percebida como algo vivo, em constante mutação e que se atualiza a cada momento de sua realização” (p. 1). Porém, vários autores definem a música de uma forma mais concreta e esclarecedora, como sendo uma combinação dos quatro elementos básicos: som, ritmo, melodia e harmonia. Sendo estes quatro elementos apresentados por Weigel (1988) da seguinte forma:

Som: São as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído.

Ritmo: É o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos.

Melodia: É a sucessão rítmica e bem ordenada de sons.

Harmonia: É a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons. (p.10).

A música está presente em qualquer lugar onde se vá. Na televisão e na rádio ouvem-se músicas, no supermercado e nos centros comerciais é frequente ter música de fundo, mas até que ponto as crianças são influenciadas? Se não existir uma intenção por

de trás da música que é escutada em diferentes contextos, a criança não se vai tornar sensível aos diferentes ritmos e sonoridades. As crianças têm de ser incentivadas a ouvir e criar a sua própria música e é necessário fazê-las perceber as suas diferentes potencialidades.

Segundo Peery (2002) “A música é uma das primeiras experiências sociais de uma criança.” (p. 461). Ainda dentro da barriga da mãe um feto reage à música, quer seja mais rápida (batimentos cardíacos mais acelerados) quer seja mais lenta (batimentos cardíacos mais relaxados). Estas experiências musicais podem no entanto não ser totalmente positivas, havendo alguns casos de más reações.

Porém, “considerando que a música transmite uma sensação de proteção e tranquilidade aos bebés e que as experiências afetivas nos primeiros anos de vida são determinantes para que a pessoa estabeleça padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções” (Raniero J. & Joly I. 2012, p. 10), é necessário que haja esta presença musical ainda antes do nascimento, e nos primeiros anos de vida, para que as crianças consigam lidar com as emoções e desenvolvê-las, inserindo-se na sociedade que as rodeia, tornando-as num ser social.

Também Homann (2007) afirma que a música influencia as crianças dentro do útero. Aproximadamente a partir das 21 semanas o feto já desenvolveu o canal auditivo e começa a reagir a estímulos. Existem estudos que provam que as crianças ainda no ventre materno reagem e respondem às diferentes músicas com movimentos.

A criança que é incentivada mesmo antes de nascer a ouvir música, está também a desenvolver a capacidade de estabelecer uma nova linguagem para a sua vida. O desenvolvimento da linguagem serve para a criança se conhecer melhor (tanto no sentido musical da voz como no sentido dos movimentos que pode fazer com a música) e ainda como meio de interação com os outros.

Está provado que, os cérebros de músicos e não músicos são diferentes, podendo-se observar que o primeiro grupo mostra uma maior quantidade de massa

cinzenta, sobretudo nas zonas responsáveis pela audição, visão e controle motor (*cit. in* Sharon, 2000).

No livro *Educar a Criança* (2007) Homann e Weikart dão-nos a conhecer o desenvolvimento das crianças e como estas são influenciadas e afetadas pela música. Com 1 ano as crianças batem palmas e recriam pequenas brincadeiras rítmicas. As crianças de 2 e 3 anos, fazem sons musicais e cantam partes de músicas que conhecem, bem como canções que elas próprias criam. As crianças de 3 e 4 anos podem mexer-se ao som da música e tocar instrumentos simples. Quando têm mais controlo sobre a linguagem e a capacidade de representação, as crianças de 3 e 4 anos cantam já canções inteiras e inventam canções. Têm a capacidade de associar a música a situações familiares e a agir de forma correspondente.

É muito importante reter que o desenvolvimento musical de uma criança só surge se uma criança nascer num meio em que a cultura e a comunidade valorizem a música. Se a criança não for estimulada para as diferentes aprendizagens no campo da música, então esta não se vai tornar um indivíduo competente nas aprendizagens desta expressão.

O educador deve ter presente a necessidade de estimular a expressão musical diversificando as situações e experiências de aprendizagens. É explorando e produzindo vários sons que a criança vai começar a identificá-los e a perceber lentamente como tocar as notas musicais para criar harmonias, utilizando esta expressão para o desenvolvimento motor.

Segundo as *Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar* (1997) “ A expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmo, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir” (p. 63). Ainda nas OCPEPE, a expressão musical desenvolve-se em torno de cinco bases fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar.

J. Craig Peery (2002, p. 485) aponta várias razões para o envolvimento das crianças com a música. Segundo o autor, esta técnica proporciona a expressão e o prazer

criativo, fomenta o desenvolvimento motor e rítmico, desenvolve o sentido estético, ajuda o desenvolvimento vocal e da linguagem, promove a herança cultural, promove o desenvolvimento cognitivo e o pensamento abstrato, desenvolve as competências sociais e de grupo.

O ser humano está inserido numa cultura, numa família numa comunidade. Por isso, a influência que a música terá em cada ponto do mundo irá ser diferente. Por exemplo, uma criança de uma tribo africana não estará exposta às mesmas condições que uma criança europeia de uma cidade. Estarão ambas expostas a esta expressão, mas de formas diferentes. É então relevante não esquecer o ambiente em que as crianças estão inseridas, que irá ter influência no próprio desenvolvimento humano. O estudo realizado terá como base crianças ocidentais portuguesas escolarizadas.

Para Gordon (2000), a música tem influência no desenvolvimento do ser humano, e é muito importante que esteja presente logo no início das aprendizagens, pois não é possível preencher as lacunas de uma criança na sua fase de desenvolvimento. É possível melhorar e tentar desenvolver, mas não é possível corrigir. Para o autor: “a educação remediativa não é possível, porque o que as crianças não desenvolverem bem cedo na vida não pode vir a ser tão desenvolvido mais tarde como poderia ter sido desenvolvido mais cedo. O que se perde não pode ser recuperado.” (p. 305)

Pode-se ainda dizer que a música, como elemento presente nas escolas, proporciona às crianças um ambiente de alegria e bem-estar, favorável à aprendizagem: “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (Snyders, 1992, p. 14).

1.2. A relação entre a música e o desenvolvimento psicomotor

Para Camargo (1999) “A integração música-movimento deve tornar ‘visível’ a música e ‘audível’ o movimento”, o que torna bastante evidente a relação entre as duas expressões.

As atividades musicais permitem à criança um melhor conhecimento corporal, oferecem ainda diversas oportunidades para aperfeiçoar a habilidade motora, aprendendo a controlar os músculos e a mover-se com agilidade. Tendo o ritmo um papel importante na formação do sistema nervoso, qualquer movimento que segue um ritmo, mostra um conjunto complexo de ações que o corpo faz, a ordem emitida pelo cérebro para que o movimento aconteça consoante o ritmo e a coordenação que é feita mostra a complexidade e habilidade no nosso corpo. Para este desenvolvimento, todas as atividades realizadas com as crianças desde o primeiro ano de vida são fundamentais para um bom desenvolvimento psicomotor. Cantar com gestos, dançar, pular, bater palmas, bater com os pés, são atividades que desenvolvem o sentido rítmico e a coordenação motora.

Através da dança, Yvonne Berge (1988, p. 82) descobre a relação que o ritmo do movimento tem com o crescimento. Até entrarem na puberdade as crianças pulam bastante e possuem grande rapidez. Todo o processo de crescimento que tem tendência para a posição vertical prolonga-se através dos saltos. Esta autora prova nos seus estudos que o movimento e a música estão intimamente ligados e que são extremamente importantes para um desenvolvimento saudável. É importante também frisar a motricidade fina nesta área do desenvolvimento corporal. A criança que toca instrumentos, ou que é incentivada para tal, necessita de uma maior motricidade fina, e a definição da lateralidade deixa de ser uma prioridade, pois as crianças que são expostas à aprendizagem de um instrumento musical, começam a ter maior facilidade em movimentar ambas as mãos.

É importante não esquecer todos os aspetos do desenvolvimento, e como estes estão todos ligados. Como afirma Thiessen & Beal (1995): “[...] Todos os aspetos do

desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados.” (p.11). Por isso, para um bom desenvolvimento motor é necessário que haja também um bom desenvolvimento a nível cognitivo, afetivo, etc...

Para Piaget, citado por Cavicchia (1993), o desenvolvimento ocorre numa sequência sucessiva, sendo a primeira etapa (dos 0 aos 2 anos) denominada de sensório-motora, sendo que essa etapa terá uma grande influência no desenvolvimento cognitivo. Os movimentos e a interação da criança com diferentes objetos permite um maior conhecimento do mundo que a rodeia e de si mesma. Assim sendo, a motricidade, na primeira fase da vida, apresenta uma forma de destaque.

Para melhor definir a influência da música no desenvolvimento psicomotor na infância, é necessário compreender o que significa esse desenvolvimento, para conseguir relacioná-lo com a música e qual a presença que esta pode/deve exercer.

O conceito de desenvolvimento é, à partida, o crescimento de um indivíduo a nível físico e psicológico. Porém, é importante compreender que não é apenas isto que define o desenvolvimento do ser humano. Este vai além dos dois domínios mencionados. É necessário que haja um desenvolvimento maturo não só a nível biológico mas a todos os níveis, tal como a nível afetivo e social.

É importante que a música seja considerada pelos educadores como uma contribuição pedagógica no desenvolvimento motor das crianças, Weigeil (1988) afirma que as atividades musicais podem oferecer bastantes oportunidades para um melhor desenvolvimento psicomotor, facilitando a habilidade motora, controlando os músculos e fazendo-a mover-se com maior agilidade.

Desta forma, os jogos musicais são uma ferramenta de trabalho que o educador pode/deve utilizar para uma melhor compreensão dos pontos fracos e fortes de cada criança a nível da memória, observação, discriminação, reconhecimento de sons e coordenação motora. O educador poderá adaptar atividades para o seu grupo de crianças, de forma que as mesmas consigam adquirir as competências requeridas para essa idade, ao mesmo tempo que fortalece a sua relação com estas crianças. As atividades musicais ajudam a criança a conhecer e dominar melhor o seu corpo,

desenvolvendo a sua motricidade grossa (movimentos amplos) e motricidade fina (movimentos pequenos).

Para alguns autores o movimento corporal é fundamental para a aprendizagem musical e vice-versa, estando inteiramente interligados. Para Orff “A exploração do movimento envolve a descoberta das possibilidades de movimentação do corpo. Na sua metodologia, o movimento é uma ajuda indispensável para o desenvolvimento de habilidades musicais e a formação de conceitos” (cit. in Lima e Ruger, 2007, p. 9). Para além da consciencialização individual do corpo, é também importante desenvolver as experiências coletivas, trabalhando a relação com os outros e com o mundo que os rodeia.

Segundo Zampronha (2002) “O ritmo possibilita ao individuo tomar consciência de seu corpo; a melodia estimula os estados afetivos e a harmonia seria responsável por favorecer as atividades intelectuais”. (p. 47)

A Euritmia, enquanto ligação entre coordenação e ritmo, apresenta-se como estratégia para uma aprendizagem musical através do movimento, comprovando-se a ligação inata que ambas as expressões têm, revelando a importância que tem também o desenvolvimento motor na aprendizagem da música. Sousa considera que:

O método de Dalcroze tem como base fundamental a formação da pessoa humana através do movimento e do ritmo – Euritmia – movimento perfeitamente coordenado entre a parte intelectual e os seus músculos. É um método de formação musical ativo no qual a aprendizagem da música se faz através da participação do corpo, desenvolvendo a psicomotricidade e a criatividade. Desenvolve-se fundamentalmente através do ritmo, do solfejo corporal e da improvisação. O ritmo pelo seu carácter universal, acompanha o indivíduo no seu desenvolvimento total: no corpo, nas emoções, no pensamento, na música e em todas as artes (2000, p. 12).

Para compreender a relação entre a música e a motricidade, é importante que ambas estejam interligadas e que uma não descure a outra, que ambas se desenvolvam para que desta forma a criança cresça, tornando-se num individuo completo e fisicamente bem constituído, com capacidade rítmica e coordenação motora.

A nível físico, Gainza (1988) afirma que, as atividades musicais na escola são capazes de facilitar o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga. Pode-se então dizer que é importante que as escolas proporcionem atividades musicais que permitam às crianças crescerem e formarem-se num ambiente de tranquilidade, que lhes dê a conhecer o seu corpo como ferramenta para chegar aos outros e ao mundo que as rodeia. Ainda através destas atividades, o educador pode compreender quais os pontos fracos e fortes de cada criança, tanto individualmente como em grande e pequeno grupo. Pode ainda ser um fator importante para as crianças que têm uma adaptação mais difícil na escola. A ligação da música às atividades motoras e à dança proporciona um ambiente mais acolhedor e descontraído, sendo estas atividades físicas um meio para que estas se possam expressar livremente e deste modo tornarem-se mais recetivas, tanto às outras crianças como aos adultos em sala.

Para Brécia (2003) os jogos musicais, ligados às fases do desenvolvimento infantil, podem ser de três tipos:

Sensório-Motor (até os dois anos): São atividades que relacionam o som e o gesto. A criança pode fazer gestos para produzir sons e expressar-se corporalmente para representar o que ouve ou canta. Favorecem o desenvolvimento da motricidade.

Simbólico (a partir dos dois anos): Aqui se busca representar o significado da música, o sentimento, a expressão. O som tem função de ilustração, de sonoplastia. Contribui para o desenvolvimento da linguagem.

Análítico ou de Regras (a partir dos quatro anos) : São jogos que envolvem a estrutura da música, onde são necessárias a socialização e organização. Ela precisa de se escutar a si mesma e aos outros, esperando a sua vez de cantar ou tocar. Ajudam no desenvolvimento do sentido de organização e disciplina.

Assim sendo, compreende-se que a relação da música com o desenvolvimento motor, proporcione às crianças um maior leque de oportunidades, de modo a crescerem, desenvolvendo os outros aspetos ligados ao desenvolvimento do ser humano, tornando-se num ser independente e autónomo, com capacidade de dar resposta aos problemas que vão surgindo ao longo da vida, capazes de se tornarem seres responsáveis e com conhecimento do mundo que os rodeia.

É necessário que o educador consiga proporcionar este ambiente às crianças, propondo atividades a nível motor que ajudem a criança no seu desenvolvimento global.

Para Wallon (1981):

O meio é um complemento indispensável do ser vivo. Ele deve corresponder às suas necessidades e aptidões sensoriomotoras e mais tarde psicomotoras. (...) Não é menos verdade que a sociedade põe o homem em presença de novos meios, de novas necessidades e de novos poderes que aumentam as suas possibilidades e evolução e de diferenciação individual. A constituição biológica da criança ao nascer não será lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, donde a escolha pessoal não está ausente. (p.

37)

CAPÍTULO 2 – PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA

O segundo capítulo é referente aos princípios metodológicos da investigação, sendo estes apresentados de forma clara e detalhada, de modo a justificar os métodos escolhidos. Este apresenta-se em seis partes: (2.1.) Problema e objetivos do estudo, (2.2.) Paradigma Qualitativo Interpretativo, (2.3.) Design do Estudo, (2.4.) Participantes, (2.5.) Instrumentos de recolha de dados, (2.6.) Tratamento e análise de dados.

2.1. Problema e objetivos do estudo

A problemática deste estudo surge da necessidade de compreender qual a influência da música no desenvolvimento psicomotor, e como é que se dá esta influência, de que modo é que ligando a música às atividades físicas, se poderá proporcionar um ambiente propício a um bom desenvolvimento motor?

A escolha do tema parte também do interesse pessoal do autor em compreender como estas duas expressões podem estar ligadas. Sendo assim, a recolha documental e o recurso a testemunhos de professores de educação física, tornam-se um meio fundamental para compreender como é que um educador pode pôr em prática ambas as expressões. Como é que este pode/deve criar um ambiente propício às crianças, que atividades devem ser realizadas e como, de modo a encontrar estratégias que ajudem no desenvolvimento psicomotor, tendo a música como pano de fundo, reforço ou complemento das atividades motoras.

Jean Piaget, (cit. in Olga Magalhães, 2002) defende que o ser humano desenvolve-se de acordo com o ambiente onde está inserido, apreendendo tudo o que o rodeia, sendo que se for bem estimulado o processo de desenvolvimento será mais fácil, não tendo dificuldade em realizar movimentos motores básicos, tais como saltar, correr, bater palmas, e ainda jogos mais específicos que incluam o equilíbrio, coordenação corporal, etc...

Assim sendo, o presente estudo tem também como objetivo, fazer uma recolha de atividades que sirvam como ferramenta para esse desenvolvimento, tentando depois compreender de que modo se pode trabalhar com a música.

Tendo o educador a responsabilidade de ajudar a criar seres independentes, com capacidades para enfrentar o mundo, é importante que haja uma preocupação em trabalhar as diferentes áreas integrada mente. Assim sendo, o presente estudo pega em duas expressões que podem ser uma ferramenta para trabalhar vários campos, desde o desenvolvimento cognitivo ao emocional, sendo este um dos objetivos, compreender de que forma é que a música chega a estes pontos, e se juntamente com as atividades motoras, torna mais propício o desenvolvimento destas capacidades.

2.2. Paradigma Interpretativo Metodologia Qualitativa

O presente estudo, tem como principal objetivo compreender, através de uma abordagem direta, a forma como profissionais na área da educação trabalham a relação entre a expressão musical e a expressão motora. Deste modo, as entrevistas e os dados recolhidos, serão interpretados de forma indutiva.

Esta investigação encaixa-se no paradigma interpretativo adotando uma metodologia qualitativa, na medida em que as respostas dadas pelos entrevistados serão interpretadas pelo presente autor que fará a análise dos dados recolhidos, de modo a dar resposta à questão colocada. A investigação interpretativa-qualitativa privilegia a compreensão dos problemas a partir da perspectiva dos sujeitos. Este tipo de estudos não pretende fazer uma generalização, mas sim particularizar, compreendendo os sujeitos e as situações na sua unicidade.

A abordagem de investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão esclarecedora do nosso objeto de estudo. O investigador coloca constantemente questões (...) Nada é considerado como um dado adquirido e nada escapa à avaliação. (Bogdan & Biklen, 1994, p. 49)

Como afirma Bogdan & Biklen (1994), o paradigma interpretativo parte do contexto da situação em questão, dando importância à relação entre objeto/sujeito, e a sua influência entre a teoria/prática. Porém, é importante mencionar que, neste paradigma, pode haver o risco de entrar na subjetividade, tendo em conta as características e valores do investigador e do entrevistado, que irão afetar diretamente o processo de investigação.

O paradigma interpretativo-qualitativo prevê que se crie um ambiente propício a uma boa recolha de dados, de modo que o investigador se enquadre no contexto, possibilitando uma melhor compreensão dos dados obtidos, de modo que seja útil para a investigação.

Através desta metodologia, o tema em questão será trabalhado a partir de uma componente descritiva, ligada a uma vertente analítica. Será desta forma que os dados serão recolhidos e analisados, fundamentando o tema a ser investigado, tentando apresentar diferentes pontos de vista, tanto a nível documental de pesquisa, como a nível humano através das entrevistas.

2.3. Design de Estudo – Entrevista semiestruturada

A entrevista tem como principal objetivo, compreender o ponto de vista de um sujeito sobre determinado tema, permitindo que as considerações mostrem diversas perspetivas sobre esse tema, de modo a serem analisadas tornando-se uma ferramenta útil para a investigação.

Para Manzini (1990/1991, p. 154), o foco da entrevista semiestruturada está no tema sobre o qual é executado um guião com perguntas principais, complementadas por outras questões que possam surgir no decorrer da entrevista. Para o autor, este tipo de entrevista pode fazer com que as informações surjam de forma mais livre e natural, pois de forma momentânea a entrevista vai acontecendo, sendo que as respostas não estão condicionadas a um padrão de alternativas.

Ainda para Triviños (1987) a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenómenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão na sua

totalidade [...]” (p. 152), tendo sempre presente o investigador de forma participante e consciente, em todos os momentos, sendo esta, apresentada como uma técnica qualitativa de recolha e análise de dados.

Para a concretização da entrevista, é necessário que o investigador crie um guião com perguntas de acordo com os objetivos de estudo propostos, e que as questões obedeçam a uma sequência lógica.

2.4. Participantes

Tendo em conta os objetivos propostos para a investigação, a escolha dos entrevistados foi feita a partir do contexto educativo em que se enquadram e os conhecimentos da prática que estes têm sobre o tema em questão.

A escolha dos entrevistados foi pensada de forma a compreender como estes trabalham a expressão motora e como a complementam com a expressão musical, de modo a conhecer o seu trabalho com as crianças, ganhando conhecimento de atividades que são realizadas, de forma que as crianças consigam adquirir as competências propostas para o fim do ciclo pré-escolar.

Por trabalharem diretamente com crianças em idade pré-escolar, os três entrevistados foram considerados como uma importante contribuição para o estudo. Sendo ainda possível observar formas diferentes de trabalhar e de se relacionarem com a música.

O primeiro entrevistado será designado por VG, correspondendo às iniciais do seu nome, Victor Gomes. O segundo entrevistado será designado por FM, correspondendo a Francisco Marçal, e o terceiro entrevistado será designado por CR, correspondendo a Cláudia Rodrigues.

2.4.1. Primeiro Entrevistado

VG nasceu a 29 de maio de 1964, licenciou-se em Motricidade Humana no Instituto Piaget – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares. Para além da licenciatura, tirou diversos cursos através da Federação de Ginástica de

Portugal para complementar os seus estudos, sendo um destes o curso de treinadores Baby GYM. Atualmente trabalha no Ginásio Clube Português, onde começou a trabalhar em 1992, treinando várias classes, tanto masculinas como femininas e mistas.

VG começou a fazer ginástica desde muito cedo, e em 1985 foi o Vencedor do Dia Olímpico, fazendo ginástica Artística Desportiva, tendo este sido o seu primeiro prémio. Mais tarde participou em diversos Campeonatos da Europa e do Mundo, tendo ainda ganho o lugar de 1º classificado no Torneio Internacional de Portugal em 1986.

Trabalha também no Externato Nª Avózinha, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, no Nosso Jardim e na Casa de Proteção e Amparo de Santo António. Nos diferentes sítios trabalha com diferentes idades, desde crianças com 1 ano a adultos.

2.4.2. Segundo Entrevistado

FM nasceu a 22 de dezembro de 1982, licenciou-se em Educação Física e Desporto na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, tendo também tirado diversos cursos ligados à ginástica pela Federação de Ginástica de Portugal. É um professor que trabalha exclusivamente com crianças, sendo que os seus alunos mais velhos têm 18 anos. Atualmente trabalha no Ginásio Clube Português e no Ginásio O Espaço, que é apenas para raparigas. Começou por praticar karaté shotokan em 1989, complementando com ginástica geral, onde acabou por se focar mais, praticando até aos dias de hoje.

2.4.3 Terceiro Entrevistado

CR nasceu a 26 de junho de 1981, licenciou-se em Motricidade Humana - ramos das Ciências do Desporto e Educação Física pelo Instituto Piaget – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares, tendo complementado a sua licenciatura com diversos cursos/formações, da Federação de Ginástica de Portugal, sendo um destes o curso de música, movimento, dança e exibição, em 2012. É uma professora que também trabalha exclusivamente com crianças, desde os 12 meses aos 18 anos. Atualmente trabalha no Ginásio O Espaço, anteriormente referido.

2.5. Instrumentos de Recolha de Dados

Sendo este estudo de natureza interpretativa-qualitativa, os instrumentos utilizados estão ligados à interpretação das considerações feitas pelos participantes, havendo uma recolha de dados para complementar e melhor compreender o tema em questão. Os instrumentos utilizados são a entrevista semiestruturada, a recolha documental e as conversas informais, sendo estes o meio para compreender e garantir a validade dos dados recolhidos, reunindo uma série de informação útil e importante à resposta à questão colocada no início da investigação.

2.5.1 Entrevistas

A entrevista semiestruturada foi realizada com perguntas previamente definidas, de forma a abordar o tema em questão, tentando dar resposta aos objetivos propostos anteriormente. O guião foi feito de modo a começar com questões mais gerais e caminhando para o particular.

A escolha dos entrevistados foi feita a partir do conhecimento antecipado do seu contexto de trabalho e teve em conta: a sua formação no campo da educação física e desporto, o seu trabalho com crianças, tendo em conta a escolha de pelo menos um entrevistado de cada sexo.

As entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, num local escolhido pelos mesmos, tendo sido os entrevistados contactados pessoalmente, com antecedência e dando a conhecer o trabalho de investigação.

2.5.2 Recolha documental

A recolha documental foi feita através de uma pesquisa persistente, de modo a conseguir reunir o máximo de informação importante para compreender o tema abordado.

Os documentos são uma ferramenta essencial para uma investigação segura e válida, dando a conhecer o ponto de vista de vários autores sobre o tema em questão. Para esta investigação foi necessário pesquisar autores que falassem da expressão musical, do desenvolvimento psicomotor e da relação entre ambos, de modo a provar que existe essa relação e de que modo essa pode/deve ser inserida nas escolas. Esta recolha documental serve ainda para complementar as entrevistas realizadas.

2.5.3 Conversas informais

As conversas informais são um meio bastante privilegiado para recolher informações sobre o tema abordado através da convivência e do contacto direto com pessoas que estão inseridas na área em questão. Tendo acontecido no início desta investigação, permitiu um melhor conhecimento dos entrevistados por parte do investigador e vice-versa, permitiu ainda uma recolha de dados feita num ambiente mais natural.

2.6. Tratamento e Análise de Dados

Após a recolha de dados, foi realizada uma análise de conteúdo pormenorizada, tendo em conta as respostas dos entrevistados. Deste modo o tratamento e análise de dados foram divididos em quatro etapas: elaboração do guião da entrevista; realização da entrevista; transcrição da entrevista e análise do conteúdo da entrevista.

2.6.1. Elaboração do guião da entrevista

Para a elaboração do guião da entrevista de acordo com os objetivos gerais do estudo, foi necessário criar questões que fossem ao encontro desses objetivos, tentando dar resposta à questão colocada na investigação. De seguida as questões foram

organizadas de modo a seguir uma sequência lógica, começando por perguntas mais gerais e seguindo para o particular. (Ver Anexo 1)

É importante que o investigador tenha conhecimento das diferentes técnicas de recolha de dados, e dar a conhecer aos entrevistados o trabalho a realizar, alinhando ainda questões práticas da entrevista, como data e local a definir e duração da mesma. Os entrevistados devem estar a par dos objetivos gerais e específicos do estudo, compreendendo as razões que levaram o investigador a abordar o tema.

As primeiras questões foram direcionadas ao tema do desenvolvimento motor, tentando compreender qual a visão dos entrevistados sobre este domínio, seguindo para as questões relacionadas com a música, mais especificamente, qual a importância desta no desenvolvimento psicomotor e como é que o sujeito trabalha a junção destas expressões nas suas aulas. Os entrevistados são ainda questionados sobre a influência ou não, da utilização da música no desenvolvimento motor.

Após um conhecimento global da opinião dos entrevistados sobre o tema, segue-se uma série de questões direcionadas ao trabalho dos mesmos, de modo a entender como funciona uma aula-tipo para crianças em idade pré-escolar.

2.6.2. Realização das Entrevistas

A entrevista a VG foi realizada no local de trabalho do entrevistado, o Ginásio Clube Português, de forma informal e descontraída, tendo tido a duração de uma hora e quarenta e cinco minutos. Antes da entrevista houve uma conversa em que foi explicado ao entrevistado o que lhe seria pedido, tendo a investigadora apresentado o tema em questão e os objetivos pretendidos. Para esta entrevista não foi possível a gravação de voz, devido ao facto de ter sido pedido pelo professor, sendo que as respostas foram sendo escritas à medida que o entrevistado respondia, tendo tido uma maior duração que as entrevistas seguintes. (Ver Anexo 2)

A entrevista a FM foi também realizada no Ginásio Clube Português, onde este dá aulas, de forma informal e descontraída, tendo tido a duração de quarenta minutos. Foi previamente conversado e apresentado o tema de estudo. Foi utilizado um gravador de voz para a gravação da entrevista, sem interferir no pensamento do entrevistado,

gravando cada questão à parte, dando tempo para refletir e conversar um pouco antes de cada resposta.

A entrevista a CR foi realizada no Ginásio O Espaço, onde esta dá aulas, de forma informal e descontraída. O encontro foi durante a hora do almoço e a entrevista teve a duração de 40 minutos. Foi também previamente conversado e apresentado o tema de estudo. Foi utilizado um gravador de voz para a gravação da entrevista, sem interferir no pensamento do entrevistado. Foram colocadas algumas questões para além das questões do guião, de modo a completar as respostas dadas pela entrevistada. Cada questão foi gravada separadamente, para dar a oportunidade de conversar entre cada questão e dar oportunidade para a entrevistada refletir.

Através das pequenas conversas informais, foi possível retirar algumas informações úteis para a investigação, tal como exercícios e estratégias de implementação de atividades. Deste modo, os entrevistados procuraram sempre ir de encontro aos objetivos previamente estabelecidos, tentando guiar a entrevista e fazer pontos de referência úteis à investigação. Foram ainda colocadas pequenas questões dentro das que estavam previamente estabelecidas para melhor compreensão das respostas e para complementar o que já estava feito. Foi ainda possível, ficar a conhecer melhor os entrevistados e os seus percursos de vida, de que modo entraram no mundo da ginástica e o que os levou a trabalhar com crianças.

O entrevistador poderá pedir uma clarificação no caso do respondente mencionar algo que lhe pareça mais estranho, utilizando frases como: “O que quer dizer com isso?” “Não tenho a certeza se estou a seguir o seu raciocínio.” “Pode explicar melhor?” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 136)

Tal como é referido por Bogdan & Biklen (1994), por vezes foi necessário clarificar os entrevistados, explicando melhor algumas das questões e o que se pretendia com elas. Por vezes foi pedido aos entrevistados, através de pequenas questões que surgiram, que especificassem mais as suas respostas, de modo a que chegassem ao cerne da questão, tornando a resposta mais completa. Estas pequenas questões surgiam enquanto os entrevistados davam as suas respostas, não interferindo com a linha de pensamento.

Os entrevistados por vezes questionavam se as suas respostas estavam a ir de encontro com os objetivos propostos, não deixando de dizer o que achavam sobre o tema, sendo que todos compreenderam as questões propostas e responderam com clareza ao que lhes foi apresentado.

2.6.3 Transcrição da entrevista

Após ter sido realizada a entrevista ao professor FM e à professora CR, e estas terem sido feitas com uma gravação de voz, foi necessário transcrevê-las, de modo a ser possível a realização da análise das informações recolhidas. (Ver Anexos 3 e 4)

Foi realizada uma revisão pormenorizada das entrevistas, e numerada cada linha, para uma melhor análise de conteúdo, facilitando o acesso a cada ponto. É importante ter também em atenção a linguagem corporal do entrevistado, de modo a compreender o seu comportamento, as suas pausas e expressões, dando a compreender como este reagiu às questões.

Para que a transcrição fosse fiel, foi necessário um cuidado especial para que as frases ganhassem o mesmo sentido, na passagem do verbal para o escrito, para não alterar o teor das respostas.

2.6.4 Análise de conteúdo das entrevistas

A análise de conteúdo serve para que haja uma melhor compreensão dos dados recolhidos, Bardin (2009) afirma que a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 44)

A análise de conteúdo das entrevistas foi realizada a partir de um quadro dividido em categorias e subcategorias, compreendendo de forma pormenorizada, as

ideias retiradas das entrevistas. Após a categorização dos tópicos/temas, foi possível decodificar os dados obtidos. (Ver Anexo 5)

CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos durante o processo de investigação, de acordo com o quadro de referência teórico e as entrevistas realizadas. O guião da entrevista encontra-se dividido em duas partes: (3.1) O desenvolvimento Motor; (3.2) A influência da música no desenvolvimento Motor.

3.1. O Desenvolvimento Motor

Como já foi referido ao longo da investigação, o desenvolvimento motor é um processo que se inicia quando a vida começa, desde que o ser humano é gerado e tem a capacidade de se desenvolver fisicamente, é intrínseco a todo o ser humano. Dessa forma, é necessário que haja estímulos, para que a criança tenha oportunidade de crescer tornando-se num adulto independente, com capacidade para enfrentar o mundo que a rodeia.

É através do desenvolvimento motor que a criança começa a descobrir o mundo, os movimentos vão sendo cada vez mais controlados, de modo a dominar o espaço e a chegar onde pretende.

Tal como afirma VG: “Desde o aparecimento do homem até aos nossos dias, o desenvolvimento motor, faz parte do quotidiano do ser humano. Vejamos a sua importância no desporto, na medicina, e no espaço. É através do desenvolvimento motor que podemos atingir os objetivos que traçamos.” (Anexo 2, linha 3).

O professor FM complementa ainda dizendo que “O desenvolvimento motor na vida do ser humano, é muito importante para a saúde que virão a ter e é desde pequenos que se deve ter essa preocupação [...]” (Anexo 3, linha 3).

A professora CR faz uma afirmação semelhante à de FM, fazendo referência à importância do desenvolvimento motor na saúde:

É muito importante na saúde, para o desenvolvimento da postura corporal, adquirindo uma postura correta, para o desenvolvimento da força, de todas as capacidades motoras, da coordenação, da autoconfiança, do espírito de equipa de cooperação, está muito ligado à saúde, mas também serve para incutir o gosto pela atividade física. (Anexo 4, linha 4)

Pode-se reter que é importante que as crianças se desenvolvam bem fisicamente, de modo a tornarem-se seres bem constituídos, preparados para enfrentar o mundo, tornando-se fortes e com um controle do seu corpo,

Para que haja estímulo a nível motor, são propostas diversas atividades em contexto de aula, para que as crianças adquiram as competências propostas até ao fim do pré-escolar, como é possível verificar na entrevista a VG:

Todos os deslocamentos, corrida frontal, lateral, direita e esquerda e corrida para trás.
Saltar de membros inferiores juntos, para a frente, para trás, e ambos os lados. Ter noção das alturas e das posições relativas, tais como; frente, lado, em elevação superior, dobrar e esticar os membros superiores, saltar dum plano elevado de 1m de altura para o solo, com meia volta.
Rotação para a direita e esquerda, e o mais importante, começar a brincar aos jogos (começar a perceber os jogos e as suas regras). (Anexo 2, linha 9)

Na entrevista a FM:

Os diferentes deslocamentos, à frente a trás e de lado, em quatro e dois apoios, equilíbrio num pé, saltar a pés juntos, saltar de um pé para dois e vice-versa, pendurar no espaldar, que muitas vezes existe alguma dificuldade em concretizar por falta de material. As rotações, para um lado e outro, rebolar no chão (croquetes), cambalhota à frente e atrás. (Anexo 3, linha 10)

E na entrevista a CR:

Andar de lado, correr à volta de obstáculos e por cima, correr em pontas dos pés, andar para a frente, andar para trás, andar de lado, andar sobre uma linha estreita, equilibrar-se durante alguns segundos sendo no máximo 5 segundos, saltar com um pé, saltar com os dois pés, saltar alternado, correr bem para a frente e para trás, receber e atirar a bola, reconhecer os exercícios de força, flexibilidade e equilíbrio. (Anexo 4, linha 12)

Todas estas atividades devem ser devidamente acompanhadas, sabendo ajudar as crianças em todos os passos, tendo em conta o grupo e a altura do ano em que se encontram, tal como dizem os entrevistados nas suas entrevistas, pois são muito diferentes as atividades propostas no início ou no fim do ano.

É importante não esquecer que as competências, que as crianças devem adquirir até ao fim do pré-escolar, não podem ser só determinadas pela idade, tal como clarifica Gallahue (2002): “A aquisição das competências motoras é altamente individualizada devido a fatores hereditários e à experiência anterior de cada criança” (p. 81). Deste modo, é muito importante olhar para cada criança como um ser único, com capacidades e dificuldades, e com tempos diferentes para cada atividade proposta, ou seja, algumas crianças podem não ter a mesma facilidade para as atividades físicas e, por isso, demoram mais tempo a conseguir executá-las. Cabe ao educador/professor saber lidar com esses tempos e respeitá-los.

Ainda, de acordo com a entrevista a VG, é possível observar uma vasta quantidade de atividades diversificadas para que haja esse desenvolvimento motor a nível da motricidade grossa:

A corrida, o jogo das estátuas, passos curtos/longos, andar em bicos dos pés, salto a pés juntos, saltos a um pé, saltos a tesoura, báscula no chão sobre a região lombar (“bolinha”), corridas com carrinhos de mão criando um momento a pares, saltos de coelho, rolamento à frente e à retaguarda, flexão/extensão das coxas, andar à caranguejo, percorrer as paralelas com o apoio das mãos e pernas, percorrer agarrado com as mãos puxando/arrastando o corpo, percorrer um percurso com vários obstáculos. (Anexo 2, linha 100)

Ao nível da motricidade fina, apesar de tanto o professor VG como FM especificarem que é, sem dúvida, uma área menos trabalhada nas aulas de expressão motora e que sentem alguma dificuldade em trabalhar essa área, existem ainda algumas atividades que ajudam a promover esse desenvolvimento:

Poderá ser proposta uma aula com bolas de ping-pong, ou bolas de borracha com a dimensão das de ping-pong, que são mais pequenas e requerem uma maior destreza das mãos, com a intenção de brincar ao malabarismo. (Anexo 2, linha 115)

Não consigo trabalhar muito bem a motricidade fina, não sei como, já tinha pensado nisto, mas a única forma que vejo para trabalharmos a motricidade fina, pode ser através do exemplo que dei anteriormente, de rodar o arco, mas em vez de fazê-lo com a palma da mão fazer com a ponta dos dedos. Nas argolas e bolas pegar também com a ponta dos dedos. (Anexo 3, linha 78)

Porém, a professora CR considera que é a falta de materiais que faz com que haja menos oportunidade para o fazer, tal como refere na entrevista, especificando que nos ginásios há mais probabilidade de encontrar os materiais necessários para esse trabalho do que nas escolas. (Anexo 4, linha 95). Tanto CR como FM fazem referência ao tempo de sala, onde é mais facilmente trabalhada esta área, com o educador, trabalhando com os materiais mais pequenos e as pequenas ações do dia a dia, como o apertar o sapato ou os botões das camisas. FM faz ainda referência aos instrumentos musicais, onde as crianças desenvolvem a motricidade fina, manuseando um objeto com as duas mãos e braços, dando maior agilidade a esses membros.

O professor VG refere que é importante a disciplina e a ordem nas aulas de expressão motora pois, por ser um momento em que as crianças põem à prova as suas capacidades motoras, facilmente se deixam levar pela excitação, tendo o corpo sempre pronto para mais atividade física.

É necessário, então, que os momentos sejam bem marcados, e que cada momento tenha um objetivo. No exemplo de aula-tipo apresentada por VG (Anexo 2, linha 121) pode-se observar algumas etapas em que se verifica essa ordem: o aquecimento, onde há uma preparação para o que vai acontecer, as crianças ambientam-se ao espaço e aos materiais; o circuito, onde é exigido às crianças maior concentração para que sejam capazes de concretizar as atividades; exercícios com os materiais dados pelo professor, onde as crianças manuseiam os objetos (arcos, bolas e cordas); a aula livre, que dá oportunidade às crianças de se expressarem livremente, é muito importante este momento para que as crianças possam explorar os materiais e o seu corpo de forma a poderem extravasar, no fim da aula existe o momento do relaxamento/retorno à calma, onde a criança pára e tem a oportunidade de acalmar o corpo e a alma de todo o exercício físico. Também nas aulas-tipo de FM e CR é possível observar os diferentes

momentos bem marcados, quer pelos tempos da aula, quer pelas músicas que estes propõem para cada altura.

Em suma, é possível observar que todos os professores mostram a sua preocupação com o desenvolvimento motor no ser humano desde que nasce, e com a sua importância na vida futura, de modo a tornar-se um ser independente e capaz de enfrentar o mundo, com todas as dificuldades que nele possam existir, dando-lhes ferramentas para que, quando saírem das aulas propostas por estes professores, tenham capacidades físicas desenvolvidas o suficiente para passarem ao próximo passo.

3.2 A influência da música no desenvolvimento motor

Desde o início da investigação foi possível observar que, a música tem de facto influência, não só no desenvolvimento motor, como no desenvolvimento global do ser humano, e as variadas formas em que esta participa ativamente neste desenvolvimento.

Também VG sublinha essa influência, exemplificando como a música pode interferir na aula de expressão motora:

Sim, tem uma grande importância. Vejamos os exemplos que vou dar: uma criança a correr com uma música com muito ritmo, faz com que a criança corra ao ritmo da música; através de uma música com mais pausas, ela consegue correr ao som ritmado da música. Claro, isso durante um tempo, até ela conseguir perceber o próprio ritmo da música. (Anexo 2, linha 19)

Para além da influência da música no desenvolvimento motor, VG refere ainda a importância da mesma a nível emocional/afetivo, mostrando que a presença da música nas atividades “dá uma disposição agradável e um bem-estar psicológico ao nível emocional, o que faz com que a criança tenha também uma diferente predisposição para o que é proposto em sala, criando um bom ambiente.” (Anexo 2, linha 24). Este ponto é muito importante, pois é necessário criar com as crianças um ambiente de confiança, onde estas se sintam à vontade para arriscar e experimentarem tudo o que poderá ser

feito com o seu corpo, conhecendo-se e definindo-se como um indivíduo único com características próprias.

Também CR fala na música como meio para incentivar nas crianças o gosto pela atividade física, “é uma motivação para as crianças, pois adoram dançar e ouvir a música, muitas vezes pergunto quais são as músicas preferidas e acabo por trabalhar muito com isso.” (Anexo 4, linha 22) Neste excerto, CR faz ainda referência ao tipo de música que costuma implementar, sendo estas músicas conhecidas pelas crianças, de modo a que estas também se sintam mais à vontade no espaço.

Através da questão relacionada com a motricidade fina, um dos pontos que FM toca é no facto de ser mais fácil trabalhar esta área em contexto de aula. Relaciona ainda com a música, ao fazer referência aos instrumentos musicais, com os quais as crianças terão maior facilidade em desenvolver esta área (Anexo 3, linha 82).

FM mostra que nas suas aulas a música é uma constante, quer esta esteja diretamente relacionada com os exercícios, tal como uma coreografia, ou apenas como pano de fundo, “[...] deixo a música a tocar num volume mais baixo, como pano de fundo, para dar também mais alegria à aula. Mantenho as músicas conhecidas pelas crianças, tal como o Panda e os Caricas ou o Batatoon. Por serem músicas que as crianças conhecem poderá ajudá-los a focar-se nos exercícios.” (Anexo 3, linha 39). VG comenta em conversa informal, que um dos estilos de música escolhidos para ter como pano de fundo nas suas aulas são músicas celtas, sem voz, apenas com o som dos instrumentos, como a flauta celta, a gaita de foles, o violino e a harpa.

Tanto FM como VG como CR mostram que as músicas mais utilizadas nas suas aulas são as músicas infantis, que as crianças já conhecem, mostrando que é mais fácil para as crianças lidar com músicas que já conhecem. Porém é possível observar na entrevista a VG que este propõe uma música estrangeira para trabalhar uma coreografia com o seu grupo: “Para uma dança dessas poderá utilizar-se a música Funky Town dos Lipps Inc. Como esta fala sobre os instrumentos, as crianças têm de realizar o movimento que se faz ao tocar cada instrumento, na altura em que eles são tocados.” (Anexo 2, linha 79). Em conversa informal, o professor referiu que, para que isto aconteça é necessário que a música seja várias vezes ouvida na aula, para as crianças se familiarizarem com a mesma.

É possível observar que cada momento da aula está destinado a um certo tipo de música, e para isso é necessário haver uma escolha prévia, para que esta esteja relacionada com os exercícios que irão ser realizados. FM mostra que “ [...] no início coloco músicas mais mexidas, para ativar, a meio da aula deixo a música como pano de fundo, num volume mais baixo. No fim, no retorno à calma, coloco uma música mais calma, mais lenta, para acalmar o ritmo das crianças antes de irem para as atividades que têm depois.” (Anexo 3, linha 45).

Através desta referência, é possível compreender que a escolha da música influencia os exercícios que irão ser realizados, tornando esta ligação ainda mais visível, pois não se irá colocar uma música lenta quando as crianças têm de correr, ou uma música mexida quando as crianças estão no retorno à calma. As vibrações que a música emite fazem com que as crianças reajam de acordo com as mesmas, e por isso o seu corpo e a resposta que este vai dar perante o ritmo presente, vai mudar consoante cada música. Há uma preocupação dos professores em adequar os momentos da aula com as músicas que irão propor.

Também, segundo Pavlovic (1987), a música adequada:

Dá ritmo ao movimento, amplitude e leveza ao corpo. As vibrações musicais provocam vibrações corporais. A música tonifica, exalta, alivia. Num animado murmúrio geral libertam-se a timidez e as frustrações e, levado pela corrente musical, o participante deixa-se invadir por extraordinárias sensações corporais. A música faz com que se esqueça um pouco o corpo e as suas fraquezas, com que se purifique pela beleza um gesto em particular, participando ao máximo da aula. (p. 38).

CR mostra que tem a preocupação em trabalhar com músicas infantis, perguntando às crianças quais são as músicas de que mais gostam, tentando assim manter-se atualizada, de modo a que as crianças se sintam à vontade com o espaço e com as atividades propostas, deixando de parte as frustrações e a timidez, tal como Pavlovic (1987) refere em cima.

A coordenação de movimentos é mais visível na dança coreografada, onde os professores VG e FM, especificam que, é difícil pedir coordenação entre o grupo, pois as crianças estão ainda a coordenar os seus movimentos com a música. Daí as propostas

dos professores serem ligadas a músicas infantis que as crianças conheçam, de preferência que indiquem os movimentos que devem ser feitos, tal como exemplifica FM: “As músicas que as crianças já conhecem, que dizem os movimentos que devem fazer tal como a da “cabeça, ombros, joelhos e pés”, ou outra tarefa, como já conhecem a música e os movimentos pedidos, acaba por ser mais fácil para realizarem os movimentos e seguirem a música.” (Anexo 3, linha 52). Porém não retiram das suas aulas este momento, pois se estas não conseguirem coordenar movimentos com o grupo, estarão a exercitar o que serão capazes de fazer para mais tarde.

VG exemplifica ainda outros jogos onde a música pode ter influência direta, sem ter ligação com a coordenação de movimentos:

O jogo da cadeira. As cadeiras estão colocadas ou num círculo ou espalhadas na sala. Há uma cadeira a menos do número de crianças existente. É pedido às crianças que se sentem numa cadeira num determinado ponto da música, a criança que não é capaz de se sentar na cadeira fica de fora. Por aí em diante, até ficar apenas uma cadeira para duas crianças. As crianças têm de estar atentas à música e à altura em que esta diz uma certa palavra ou som, ainda é possível parar a música por completo, sendo esse o momento certo para as crianças correrem para se sentarem numa cadeira. (Anexo 2, linha 83)

CR não faz referência à dificuldade que sente em trabalhar com o grande grupo, apenas expõe jogos onde o grande grupo pode trabalhar em conjunto, mostrando a sua concordância com o facto de a música ser um meio que pode ajudar o grupo a trabalhar entre si:

Sim, dançar e fazer jogos em grupo é um bom meio para trabalhar em grande grupo, é bastante bom complementar com a música ajuda a tornar a tarefa possível. Por exemplo, um jogo que costumo fazer que é: está a tocar uma música, e quando esta pára as crianças têm que se juntar em pares ou grupos de três. Quando se juntam têm de fazer alguma coisa, ou saltar só num pé, ou fazer os exercícios do cão ou da girafa. Neste jogo é necessário ter noção das pessoas da sala e saber respeitar a pausa da música, e é sempre uma motivação trabalhar com a música. (Anexo 4, linha 68)

VG (Anexo 2, linha 79), na exemplificação da coreografia, propõe uma música Pop, Funky Town dos Lipps Inc. A música, nesta situação, deverá estar ligada aos movimentos que as crianças devem fazer para representar cada instrumento, sendo desse modo possível observar uma maior coordenação entre o grupo, pois estão todos a fazer o mesmo movimento, de tocar cada instrumento na mesma altura, que é quando na música está a tocar o som desse instrumento. Porém, não descarta de que VG esteja a fazer ao mesmo tempo a dança, de modo a que as crianças tenham uma imagem visual do que terão de fazer, visto que a música está em Inglês. Um dos pontos que o professor foca, é o facto de a música ter de ser passada várias vezes e treinada várias vezes, até que as crianças sejam capazes de identificar o som de cada instrumento, e representá-lo através dos movimentos.

Apesar disso, a professora CR não menciona nem pede que haja coordenação entre todas as crianças do grupo. A sua opinião demonstra apenas que, é possível trabalhar em grupo, e a música apresenta-se como um excelente meio para o fazer, não exigindo das crianças coordenação entre elas.

Todos os professores fazem referência à música como meio para reforçar o ritmo e a coordenação, mostrando que o ritmo da música está inteiramente ligado com os movimentos que fazemos, pois as crianças movem o seu corpo consoante a cadência da música e as vibrações que esta emite. O corpo reage de forma diferente aos sons que ouve, respeitando a música, por mais desarticulados que sejam os movimentos. FM faz ainda referência ao andar, e como este pode ser influenciado pela música, tendo de haver um maior controle do corpo por parte da criança, “ [...] se a música estiver com um som mais baixo ou mais lenta, devem andar mais devagar, se a música for mais rápida correm.” (Anexo 3, linha 19)

VG e FM fazem referência ao jogo das estátuas, que pode ser realizado com um número variado de movimentos, segundo um determinado tema. A mudança de tema pode ter também influência na escolha da música, de forma a ter maior ligação com os movimentos que irão ser realizados pelas crianças. É uma excelente forma de trabalhar também a concentração e o controlo do corpo.

É muito importante compreender de que forma é que, estas duas expressões vão induzir determinados estados psicológicos. Todos os professores referem a alegria e o

bom ambiente que se cria como um dos pontos mais relevantes para a existência da música na aulas de educação física, VG afirma que: “ [...] qualquer atividade que tenha música dá uma disposição agradável e um bem-estar psicológico ao nível emocional, o que faz com que a criança tenha também uma diferente predisposição para o que é proposto em sala, criando um bom ambiente.” (Anexo 2, linha 24). CR mostra ainda que, mais do que alegria, “ [...] é uma motivação para as crianças, pois adoram dançar e ouvir a música. Muitas vezes pergunto quais são as músicas preferidas e acabo por trabalhar muito com isso.” (Anexo 4, linha 22)

Encerrando este capítulo, é possível observar que todos os professores mostram que dão grande importância à música nas suas aulas, em diferentes tipos de atividades e com diversos objetivos e que a presença da mesma é assídua, confirmando que a música pode e deve estar presente no desenvolvimento motor.

Em suma, verifica-se, pelas respostas dos três entrevistados, que a música é utilizada para: reforço do ritmo e da coordenação motora, para controle do andamento (rápido, lento), como indutora de determinados estados psicológicos, para induzir determinados comportamentos (relaxamento e dinamismo), para facilitar a concentração, como auxílio de objetivos específicos e para sublinhar as diferentes partes da dança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreensão e síntese da questão de investigação

Através deste estudo, pretendia-se compreender de forma qualitativa, qual a influência da música no desenvolvimento motor. Foi realizado primeiro uma pesquisa intensa, de modo a conhecer o máximo de autores que confirmassem ou não essa influência, mostrando os seus pontos de vista, o que acabou por ser confirmado, tanto na pesquisa como nas entrevistas.

Para isso, foram escolhidos três professores de ginástica/educação física, que trabalhassem com crianças em idade pré-escolar, de modo que, através das suas aulas e de como estes trabalham o exercício físico, fosse possível observar como é então implementada a música, de modo a adquirir as capacidades motoras propostas até ao fim do pré-escolar.

As informações recolhidas, tanto na pesquisa como nas entrevistas, visavam a responder e fundamentar a questão colocada no início na investigação:

De que forma a música influencia o desenvolvimento psicomotor da criança?

É possível afirmar, através das considerações feitas pelos entrevistados e da recolha documental, que a música é um importante meio para que as crianças adquiram as competências propostas até o fim do pré-escolar. Influencia nos movimentos feitos pelas crianças, na coordenação de movimentos, tanto sozinhas como em grande grupo, no desenvolvimento da motricidade grossa, a música serve como meio para saber respeitar o ritmo, e movimentar o corpo consoante esse ritmo, mostrando que esta ajuda também no controle do corpo e dos movimentos.

Através da pesquisa sobre o tema, é possível afirmar que a música promove uma maior facilidade na aquisição do sentido da lateralidade, pois ao tocar um instrumento, ambas as mãos e os movimentos de motricidade fina estarão a ser desenvolvidos.

É importante reter que a cultura e a situação económica e geográfica de um ser humano têm influência na sua formação musical, pois esta é também um símbolo de cultura. Deste modo, e através das entrevistas, é possível compreender que os professores têm preocupação na escolha das músicas, sendo que, o género musical mais escolhido são as músicas infantis ou tradicionais portuguesas, porém é também possível observar outros géneros musicais, nas propostas para uma dança coreografada, tal como VG que propõe uma música Pop e CR que propõe uma música clássica. Também no relaxamento os professores falam em músicas mais lentas, tal como as de yoga.

É importante que o educador saiba dar espaço às crianças para se expressarem livremente, conhecendo os espaços onde estão inseridas e os materiais que as rodeiam, sendo que os materiais encontrados em salas ou em ginásios são diferentes. Para esse reconhecimento VG mostra a sua preocupação em que haja um tempo livre de aula, para que as crianças possam usufruir do espaço e dos materiais livremente, movimentando-se pelo espaço ao som da música. CR mostra ainda que a falta de materiais em sala, pode fazer com que desenvolvimento motor não atinja todo o seu potencial, tal como na área da motricidade fina, que os entrevistados sentem que tem um trabalho mais incompleto, sugerindo, para compensar essa falta, que os educadores aproveitem os momentos do quotidiano da sala, e ainda que se promova o ensino dos instrumentos musicais para que essa área seja mais desenvolvida.

Após a análise dos dados adquiridos nas entrevistas, foi possível obter uma visão mais abrangente e mais clara sobre as questões colocadas. As categorias e subcategorias ajudaram a compreender em que campos a música tem maior influência, partindo do pressuposto que esta está inserida nas aulas de expressão motora.

De um modo geral, todos os entrevistados mostraram a sua preocupação em complementar o seu trabalho com a música, concordando todos que a música tem de facto influência no desenvolvimento motor, quer seja diretamente nas atividades em que é necessário que as crianças respondam à música com a execução de movimentos, quer no ambiente que é proporcionado pela presença da música nas aulas de expressão motora.

Investigações futuras e possíveis reformulações do tema abordado

Através da elaboração desta investigação, tentou-se apresentar de forma clara e esclarecedora, as respostas à questão colocada no início. Apesar de tudo é importante reconhecer que seria mais benéfico à investigação a experimentação das atividades propostas pelos professores, e observar como é que as crianças reagem ao estímulo físico com música ou sem música.

Poderia também trazer mais frutos se se acompanhasse dois grupos, de crianças com a mesma idade, ao longo do ano, em que um teria um acompanhamento musical nas suas aulas de expressão motora e o outro não, para uma melhor compreensão da influência da música no desenvolvimento motor.

A participação de mais profissionais da área, ou mesmo só ligados à música, seria também uma interessante forma de compreender como conjugam as duas expressões.

Apesar de futuras propostas, o presente estudo vem evidenciar que, de facto, existe uma relação forte entre a música e o desenvolvimento motor da criança, mostrando ser importante que as duas se complementem, de forma que o ser humano cresça saudável e completo em todos os níveis, quer cognitivo, emocional ou motor.

Influência para o crescimento profissional e pessoal

O presente estudo contribuiu de certa forma, para o crescimento profissional e pessoal da investigadora. Através deste foi possível reter que, é importante fazer a ligação entre a música e a expressão motora, de modo a que estas trabalhem em conjunto para um melhor desenvolvimento global das crianças. Assim sendo, o educador deve ser capaz de conciliar as duas expressões, de modo a que as crianças sejam capazes de se expressar livremente e com a compreensão do que está a ser feito.

Por ser um tema muito ligado a um interesse pessoal, fez com que houvesse uma maior entrega e reconhecimento no que estava a ser investigado. O tema tornou-se uma extensão do que foi vivido, passando a ganhar uma nova dimensão, não só de experiência pessoal, mas de aprofundamento através dos autores pesquisados e das respostas dos entrevistados.

Este trabalho pode ainda ser considerado uma ferramenta para que os educadores consigam trabalhar melhor com as crianças, quer repercutindo os exemplos dados pelos entrevistados, quer utilizando a música não apenas nas atividades motoras como noutras atividades da sua sala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Berge, Y. (1988). *Viver o seu Corpo. Para uma pedagogia do movimento*. Lisboa: Compendium.
- Bogdan, B. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bréscia, V. (2003) *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo.
- Camargo, M. (1999) *Música e Movimento: um universo em duas dimensões*. Belo Horizonte: Vila Rica.
- Cavicchia, D. (1993) *O cotidiano da creche: um projeto pedagógico*. São Paulo: Loyola.
- Gainza, V. (1988) *Estudos de Psicopedagogia Musical*. 3. ed. São Paulo: Summus.
- Gallahue, D. (2002). *Desenvolvimento motor e aquisição da competência motora na educação de infância*, In B. Spodek (org). *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 49-83). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon E. (2000) *Teoria de aprendizagem musical. Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Clouste Gulbenkian.
- Homann, M. & Weikart, D. (2007) *Música: Um Elemento Importante Nos Primeiros Anos de Vida*. In *Educar a Criança* (5ª Edição).
- Iazzetta, F. (2001) *I FÓRUM CATARINENSE DE MUSICOTERAPIA: O que é a música (hoje)*.
- Lima, S. & Ruger, A. *O trabalho corporal nos processos de sensibilização musical*. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 97-118, junho de 2007.
- Manzini, E. (1990/1991) *A entrevista na pesquisa social*. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158.

Ministério da Educação (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação.

Pavlovic, B. (1987) Ginástica aeróbica; uma nova cultura física. Rio de Janeiro: Sprint.

Peery, J.C., in Bernard Spodek (org.), Manual de Investigação em Educação de Infância, (2002). Fundação Calouste Gulbenkian.

Raniero, J. & Joly, I. Compartilhando um ambiente musical e afetivo com bebês. Música na Educação Básica. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.

Sharon, B. A música na mente. Revista Newsweek, 24/07/2000.

Snyders, G. (1992) A escola pode ensinar as alegrias da música? (2ª edição) São Paulo: Cortez.

Sousa, M. (2000). Metodologias do Ensino da Música para crianças. Lisboa: Edições Gailivro.

Thiessen, M. & Beal, A. (1995). Pré-escola, tempo de educar. São Paulo: Ática

Triviños, A. (1987) Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.

Wallon, H. (1981) A Evolução Psicológica da Criança. Editora: edições 70

Weigel, A. (1988) Brincando de Música: Experiência com Sons, Ritmos, Músicas e movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup.

Zampronha, M. (2002) Da música, seus usos e recursos. S. Paulo: UNESP.

ANEXOS

ANEXO 1 – GUIÃO DAS ENTREVISTAS

GUIÃO DAS ENTREVISTAS

A entrevista visa conhecer melhor a perspetiva do entrevistado sobre:

- A utilidade/influência da música no desenvolvimento psicomotor.
- As competências físicas a desenvolver até ao fim do pré-escolar.
- Os momentos da aula em que a música pode auxiliar na prática do exercício físico.

Dados da entrevista:

Data:

Hora:

Duração aproximada:

Local:

Dados da/o entrevistado:

Nome:

Idade:

Experiência profissional:

Curso:

Caracterização dos alunos a que dá aulas:

1. Para si, qual é a importância do desenvolvimento motor na vida de um ser humano?
2. Que competências físicas devem as crianças adquirir no fim do pré-escolar?
3. Na sua opinião, a música pode/tem influência no desenvolvimento psicomotor? De que modo?
4. Como dá início a uma aula de educação física?
5. Utiliza alguma música específica para essa altura? Se sim, qual ou quais?
6. Durante a sua aula, aproveita a música para complementar os exercícios propostos?
7. De que forma e que tipo de músicas utiliza para cada momento?
8. A música pode ser um meio para o grande grupo conseguir trabalhar em conjunto? De que forma?
9. A coordenação de movimentos pode ser acompanhada por música? Que música proporia para este momento?
10. No desenvolvimento da motricidade global que tipo de exercícios costuma implementar?
11. E no desenvolvimento da motricidade fina?
12. Pedia-lhe que descrevesse uma aula-tipo para crianças em idade pré-escolar.

ANEXO 2 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA A VG

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA A VG

A entrevista visa conhecer melhor a perspectiva do entrevistado sobre:

- A utilidade/influência da música no desenvolvimento psicomotor.
- As competências físicas a desenvolver até ao fim do pré-escolar.
- Os momentos da aula em que a música pode auxiliar na prática do exercício físico.

Dados da entrevista:

Data: 20/01/2016

Hora: 18h

Duração aproximada: 1h 45 minutos

Local: Ginásio Clube Português

Dados da/o entrevistado:

Nome: Victor Gomes

Idade: 51 anos

Experiência Profissional: Ginásio Clube Português, Externato d'Avózinha, Sagrado Coração de Maria, Nosso Jardim e Casa de Proteção e Amparo de Santo António.

Curso: Licenciatura em Motricid Humana, pelo Instituto Piaget – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares

Caracterização dos alunos a que dá aulas: crianças em idade pré-escolar, do 1 aos 5 anos e crianças do 1º ciclo.

1 **1. Para si, qual é a importância do desenvolvimento motor na vida de um ser**
2 **humano?**

3 Desde o aparecimento do homem até aos nossos dias, o desenvolvimento motor,
4 faz parte do quotidiano do ser humano. Vejamos a importância no desporto, na
5 medicina, e no espaço. É através do desenvolvimento motor que podemos atingir os
6 objetivos que traçamos.

7
8 **2. Que competências físicas devem as crianças adquirir no fim do pré-escolar?**

9 Todos os deslocamentos, corrida frontal, lateral, direita e esquerda e corrida para
10 trás.

11 Saltar de membros inferiores juntos, para a frente, para trás, e ambos os lados.
12 Ter noção das alturas e das posições relativas, tais como; frente, lado, em elevação
13 superior, dobrar e esticar os membros superiores, saltar dum plano elevado de 1m de
14 altura para o solo, com meia volta.

15 Rotação para a direita e esquerda, e o mais importante, começar a brincar aos
16 jogos (começar a perceber os jogos e as suas regras).

17 **3. Na sua opinião, a música pode/tem influência no desenvolvimento**
18 **psicomotor? De que modo?**

19 Sim, tem uma grande importância. Vejamos os exemplos que vou dar: uma
20 criança a correr com uma música com muito ritmo, faz com que a criança corra ao ritmo
21 da música; através de uma música com mais pausas, ela consegue correr ao som ritmado
22 da música. Claro, isso durante um tempo, até ela conseguir perceber o próprio ritmo da
23 música.

24 Outros exemplos: qualquer atividade que tenha música dá uma disposição
25 agradável e um bem-estar psicológico ao nível emocional, o que faz com que a criança
26 tenha também uma diferente predisposição para o que é proposto em sala, criando um
27 bom ambiente.

28
29 **4. Como dá início a uma aula de educação física?**

30 Começo por pedir ao grupo para se sentar e explico o que vai acontecer. Isso é
31 um ponto importante para que eles se sintam parte integrante do processo da aula,

32 podendo dar também o seu feedback, e para que fique bem assente cada passo, pois é
33 necessário também haver alguma disciplina. De seguida, correm durante 2 minutos, com
34 o objetivo de conhecer todos os materiais existentes, fazendo também um
35 reconhecimento do espaço, ganhando noção do mesmo. Exemplo: correr, tocar na cor
36 azul e todos têm que ver onde está a cor azul. Isso desperta um grande desafio a todos,
37 porque querem ser os primeiros a realizar a tarefa que lhe dão, e mesmo os que ainda
38 não sabem a cor, podem reconhecê-la por imitação, ganhando outras noções.

39

40 **5. Utiliza alguma música específica para essa altura? Se sim, qual ou quais?**

41 Geralmente, nesta altura, coloco uma música com um ritmo que seja conhecido
42 pelas crianças, tal como uma música infantil, tal como o CD dos Caricás do Panda, que
43 tem músicas ditas populares e que as crianças normalmente estão já familiarizadas,
44 proporcionando-lhes um ambiente agradável e que os deixe à vontade com os materiais
45 e com o espaço.

46

47 **6. Durante a sua aula, aproveita a música para complementar os exercícios?**

48 Sim. Se a aula for de circuito, coloco uma música, mais suave/calma para poder
49 controlar a sua excitação de alegria, para que as crianças consigam concentrar-se e
50 realizar os exercícios com método. Se for uma aula de dança, escolho uma música que
51 eles dominem e que conheçam, ou dou-lhes a conhecer uma nova incluindo na parte da
52 aula livre, de modo a conseguir construir um esquema de dança, ou seja, para aquela
53 dança fazem-se certos passos para cada altura.

54 **7. De que forma e que tipo de músicas utiliza para cada momento?**

55 Como já mencionei nos pontos anteriores, depende do tipo de aula que é
56 planeada. Porém, existem algumas alturas em que o género musical não difere muito, tal
57 como no aquecimento, onde geralmente coloco músicas infantis e no fim, no
58 relaxamento, geralmente é acompanhado por uma música calma, sem voz. Podem ser
59 também sons da natureza. Muitas vezes, com crianças mais pequenas (do 1 aos 3 anos)
60 utilizo a minha voz fazendo sons específicos para cada exercícios, de modo a que as

61 mesmas identifiquem um movimento com um som, por exemplo: bater com o arco no
62 chão, dizendo tuca tuca tuca, de forma sistemática, a isto se chama a voz de comando.

63

64 **8. A música pode ser um meio para o grande grupo conseguir trabalhar em**
65 **conjunto? De que forma?**

66 Sim. Porém, dou mais ênfase à aula com circuitos, pois é nesta em que as
67 crianças estão separadas por pequenos grupos, e é necessário seguir a música para
68 concretizar os exercícios e mesmo mudar de postos. Nesta aula é importante que saibam
69 trabalhar em equipa que tem, no máximo, 5 elementos, pois as crianças são ainda muito
70 pequenas para trabalho em grande grupo. Não é possível pedir que haja sincronia entre
71 o grande grupo numa dança coreografada, pois estas ainda estão a concentrar-se nelas
72 próprias para conseguirem uma coordenação com os seus movimentos e a música em
73 questão.

74

75 **9. A coordenação de movimentos pode ser acompanhada por música? Que**
76 **música proporia para este momento?**

77 Claro. Como já foi mencionado anteriormente, a aula onde se pode verificar este
78 efeito é a de dança, onde com oito batidas as crianças mudam de movimento, sendo este
79 muitas vezes repetido de modo a que seja automatizado. Para uma dança dessas poderá
80 utilizar-se a música Funky Town dos Lipps Inc, sendo que esta fala sobre os
81 instrumentos, as crianças têm de realizar o movimento que se faz ao tocar cada
82 instrumento, na altura em que eles são tocados.

83 Porém, pode-se realizar essa junção em jogos, tal como o jogo da cadeira. As
84 cadeiras estão colocadas ou num círculo ou espalhadas na sala. Há uma cadeira a menos
85 do número de crianças existente. É pedido às crianças que se sentem numa cadeira num
86 determinado ponto da música, a criança que não é capaz de se sentar na cadeira fica de
87 fora. Por aí em diante, até ficar apenas uma cadeira para duas crianças. As crianças têm
88 de estar atentas à música e à altura em que esta diz uma certa palavra ou som, ainda é
89 possível parar a música por completo, sendo esse o momento certo para as crianças
90 correrem para se sentarem numa cadeira. Pode-se ainda realizar o jogo das estátuas. É
91 estabelecido um tema, tal como os animais. As crianças quando a música para, têm de

92 ficar em estátua a imitar um animal à sua escolha, neste jogo é importante que as
93 crianças saibam estar paradas a exemplificar o animal. Pode-se depois pedir que cada
94 criança faça o som do animal e o gesto que este faz, é um jogo que estimula o
95 desenvolvimento motor e ainda a imaginação. Para estes poderá ser utilizada música de
96 palhaços do circo, que são músicas rápidas e normalmente sem voz.

97

98 **10. No desenvolvimento da motricidade global que tipo de exercícios costuma**
99 **implementar?**

100 A corrida, o jogo das estátuas, passos curtos/longos, andar em bicos dos pés,
101 salto a pés juntos, saltos a um pé, saltos a tesoura, báscula no chão sobre a região
102 lombar (“bolinha”), corridas com carrinhos de mão criando um momento a pares, saltos
103 de coelho, rolamento à frente e à retaguarda, flexão/extensão das coxas, andar à
104 caranguejo, percorrer as paralelas com o apoio das mãos e pernas, percorrer agarrado
105 com as mãos puxando/arrastando o corpo, percorrer um percurso com vários obstáculos.
106 Porém depende dos materiais existentes na aula. O mais comum serão cadeiras e mesas,
107 onde poderão realizar exercícios como subir para as cadeiras, ou fazendo um corredor
108 de cadeiras andar por cima das mesmas fazendo equilíbrio, da mesa dar um salto para o
109 colchão, etc....

110

111 **11. E no desenvolvimento da motricidade fina?**

112 O desenvolvimento da motricidade fina acaba por ser uma área menos
113 trabalhada nas aulas de educação física, pois os exercícios propostos acabam por ser
114 mais dirigidos a movimentos maiores, ou seja, mais amplos, ligados à força, à
115 coordenação dos membros do corpo e ao esforço físico. Porém, poderá ser proposta uma
116 aula com bolas de ping-pong, ou bolas de borracha com a dimensão das de ping-pong,
117 que são mais pequenas e requerem uma maior destreza das mãos, com a intenção de
118 brincar ao malabarismo.

119 **12. Pedia-lhe que descrevesse pormenorizadamente uma aula-tipo para**
120 **crianças em idade pré-escolar.**

121 Esta aula seria dirigida a crianças com 4/5 anos, e teria a duração de 30 minutos,
122 os materiais utilizados seriam: bolas, arcos, cordas, mesa, cadeiras e chouriços

123 (esponja). Seria uma aula com maior incidência nos membros superiores. Começaria
124 por pedir que se colocassem em fila indiana encostados à parede, explicando o que
125 vamos utilizar e fazer na aula.

126 Aquecimento - neste momento será trabalhada a coordenação dos
127 membros superiores e inferiores e terá a duração de 5 minutos.

128 - Com uma cadeira em cada ponta da sala, deslocamento à volta da sala, por trás
129 das cadeiras.

130 - Corrida frontal

131 - Corrida lateral (direita e esquerda)

132

133 Circuito – será trabalhada a noção de tempo e perícia e terá duração de 5
134 minutos. Serão criadas quatro estações e o grupo estará dividido por quatro
135 grupos com cinco crianças, cada grupo passará por cada estação.

136 - 1ª Estação – lançar a bola ao ar e voltar a apanhar, uma criança de cada vez
137 passando ao colega, realizar cinco repetições.

138 - 2ª Estação – lançar a bola ao ar, bater uma palma e voltar a agarrar, passa a
139 bola ao colega, realizar cinco repetições.

140 - 3ª Estação – atirar a bola ao chão e voltar a agarrar, passa ao colega realizando
141 cinco repetições.

142 - 4ª Estação – atirar a bola contra a parede e voltar a agarrar, passa ao colega
143 realizando cinco repetições.

144

145 Arcos – a atividade será realizada com o grande grupo, trabalhando a
146 coordenação dos membros superiores com um objeto, terá a duração de 5
147 minutos.

148 - Todos com o arco na mão direita, bater no chão dez vezes, trocar de mão e
149 repetir.

150 - Braços em cima, puxa o arco para os ombros, sobe e desce dez vezes.

151 - Arco no solo (de lado) faz girar o arco com a mão direita e esquerda.

152 - Arco no solo, correr à volta do arco e correr com um pé dentro do arco.

153 - Arco à frente, saltar para dentro do arco com os pés juntos, cinco vezes.

- 154 - Meia volta a saltar para dentro do arco.
- 155 - Com o arco à volta da cintura, mover a anca de modo a fazer rodar o arco.
- 156 Corda – a atividade será realizada com o grande grupo, trabalhando a
- 157 coordenação dos membros superiores com um objeto, terá a duração de 5
- 158 minutos.
- 159 - Fazer serpente com a mão direita e esquerda
- 160 - Tentar fazer um círculo no solo com a corda, com ambas as mãos
- 161 - Prender uma das pontas da corda ao pé da mesa (o adulto), fazer um círculo
- 162 com a corda.
- 163 - Corda no solo, fazer equilíbrio andando sobre a corda.
- 164 - Dobrar a corda ao meio e depois em quatro.
- 165
- 166 Momento de aula livre – este momento serve para as crianças
- 167 extravasarem, dando oportunidade para brincar com todos os materiais
- 168 livremente, tendo a duração de cinco minutos.
- 169
- 170 Relaxamento/retorno à calma – tal como o nome indica, este momento
- 171 serve para as crianças se acalmarem. As luzes da sala estão apagadas e as
- 172 crianças farão o que será dito ao longo deste momento. Terá duração de 5
- 173 minutos.
- 174 - Sentar no chão com as pernas abertas, tocar com as mãos numa perna e depois
- 175 na outra.
- 176 - Fechar as pernas e tomar a posição de fecho.
- 177 - Em pares, uma das crianças deita-se com a barriga para cima, a outra faz uma
- 178 massagem pelo corpo todo, trocam e repete-se.
- 179 - Deitados de barriga para baixo levantam as pernas e abanam, de modo a relaxar
- 180 os músculos.
- 181 - Tornam a levantar-se e abanam o corpo todo, como que expelindo a energia.

ANEXO 3 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA A FM

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA A FM

A entrevista visa conhecer melhor a perspectiva do entrevistado sobre:

- A utilidade/influência da música no desenvolvimento psicomotor.
- As competências físicas a desenvolver até ao fim do pré-escolar.
- Os momentos da aula em que a música pode auxiliar na prática do exercício físico.

Dados da entrevista:

Data: 05/02/2016

Hora: 19h

Duração aproximada: 40 minutos

Local: Ginásio Clube Português

Dados da/o entrevistado:

Nome: Francisco Marçal

Idade: 33 anos

Experiência Profissional: Ginásio Clube Português, Ginásio Espaço

Curso: Educação Física e Desporto Escolar na Universidade Lusófona

Caracterização dos alunos a que dá aulas: crianças em idade pré-escolar, do 1 aos 5 anos, crianças do 1º ciclo e crianças até aos 18 anos.

1 **1. Para si, qual é a importância do desenvolvimento motor na vida de um ser**
2 **humano?**

3 O desenvolvimento motor na vida do ser humano, é muito importante para a
4 saúde que virão a ter, e é desde pequenos que se deve ter essa preocupação, desenvolver
5 as várias capacidades físicas tal como, a coordenação, flexibilidade, velocidade e
6 resistências. Aos poucos com os mais pequenos deve-se treinar estes aspetos para se
7 tornarem um ser humano saudável.

8
9 **2. Que competências físicas devem as crianças adquirir no fim do pré-escolar?**

10 Os diferentes deslocamentos, à frente a trás e de lado, em quatro e dois apoios,
11 equilíbrio num pé, saltar a pés juntos, saltar de um pé para dois e vice-versa, pendurar no
12 espaldar, que muitas vezes existe alguma dificuldade em concretizar por falta de
13 material. As rotações, para um lado e outro, rebolar no chão (croquetes), cambalhota à
14 frente e atrás.

15
16 **3. Na sua opinião, a música pode/tem influência no desenvolvimento**
17 **psicomotor? De que modo?**

18 Sim. A música é muito importante para o ritmo, de modo a que as crianças
19 consigam fazer movimentos através do ritmo, por exemplo, se a música estiver com um
20 som mais baixo ou mais lenta, devem andar mais devagar, se a música for mais rápida
21 correm. É muito importante também para o desenvolvimento da coordenação, sendo as
22 crianças capazes de coordenarem o que ouvem com o que fazem.

23
24 **4. Como dá início a uma aula de educação física?**

25 Começo por pedir para se sentarem à minha frente e explico o que vai acontecer
26 na aula, qual o exercício que se segue. Um dos jogos que costumo fazer é o jogo das
27 estátuas, onde as crianças estão a correr pelo espaço e quando a música para eles param,
28 fazem uma estátua, ou à escolha deles ou com uma temática proposta previamente.

32 **5. Utiliza alguma música específica para essa altura? Se sim, qual ou quais?**

33 Para esta altura da aula, não utilizo nenhuma música específica, ou a que estiver a
34 tocar na altura no rádio, por vezes paro a música para conversar com as crianças, e
35 depois retomo ou então deixo como pano de fundo. São normalmente músicas mais
36 rápidas, tradicionais portuguesas, conhecidas pelas crianças.

37

38 **6. Durante a sua aula, aproveita a música para complementar os exercícios?**

39 Sim, normalmente depois do aquecimento, deixo a música a tocar num volume
40 mais baixo, como pano de fundo, para dar também mais alegria à aula. Mantenho as
41 músicas conhecidas pelas crianças, tal como o Panda e os Caricas ou o Batatoon, por
42 serem músicas que as crianças conhecem poderá ajudá-los a focar-se nos exercícios.

43

44 **7. De que forma e que tipo de músicas utiliza para cada momento?**

45 Como já mencionei anteriormente, no início coloco músicas mais mexidas, para
46 ativar, a meio da aula deixo a música como pano de fundo, num volume mais baixo. No
47 fim no retorno à calma, coloco uma música mais calma, mais lenta, para acalmar o
48 ritmo das crianças antes de irem para as atividades que tem depois.

49

50 **8. A música pode ser um meio para o grande grupo conseguir trabalhar em**
51 **conjunto? De que forma?**

52 As músicas que as crianças já conhecem, que dizem os movimentos que devem
53 fazer tal como a da “cabeça, ombros, joelhos e pés”, ou outra tarefa, como já conhecem
54 a música e os movimentos pedidos, acaba por ser mais fácil para realizarem os
55 movimentos e seguirem a música. Porém é muito difícil pedir coordenação entre o
56 grande grupo, mas tenta-se que seja possível, nem que seja para que o consigam fazer
57 num futuro.

58

59 **9. A coordenação de movimentos pode ser acompanhada por música? Que**
60 **música propria para este momento?**

61 Pode ser acompanhada por música, por exemplo, tivemos uma
62 apresentação com crianças com 4 e 5 anos, onde havia um tema do sarau, e este

63 grupo contava a história do capuchinho vermelho, então uma das crianças era o
64 capuchinho vermelho e as restantes os lobos. A música utilizada foram as do
65 capuchinho vermelho. Porém mais uma vez, é difícil pedir que todos façam tudo
66 igual, portanto faz-se apenas um pouco de coreografia e depois um circuito ao
67 qual já estão habituados a fazer em aula.

68

69 **10. No desenvolvimento da motricidade global que tipo de exercícios costuma**
70 **implementar?**

71 O jogo dos animais, onde fazem os vários deslocamentos a imitar a forma de
72 andar dos animais, exploração do material, das bolas, arcos, argolas, cordas, onde se
73 pode propor trabalho em pares para promover a cooperação entre eles. Dou alguns
74 exemplos mais específicos: com rodar o arco, antes de ele parar saltar para dentro do
75 arco. Também é importante deixar as crianças explorarem os materiais livremente.

76

77 **11. E no desenvolvimento da motricidade fina?**

78 Não consigo trabalhar muito bem a motricidade fina, não sei como, já tinha
79 pensado nisto, mas a única forma que vejo para trabalharmos a motricidade fina, pode
80 ser através do exemplo que dei anteriormente, de rodar o arco, mas em vez de fazê-lo
81 com a palma da mão fazer com a ponta dos dedos. Nas argolas e bolas pegar também
82 com a ponta dos dedos. Penso que será mais fácil trabalhar esta área em contexto de
83 sala, por ter materiais mais pequenos. Ou relacionando com a música, tocar um
84 instrumento musical.

85

86 **12. Pedia-lhe que descrevesse pormenorizadamente uma aula-tipo para**
87 **crianças em idade pré-escolar.**

88 A aula-tipo varia um pouco conforme as idades, com 3 anos, no início da aula
89 faço sempre o jogo das estátuas ou dos animais, jogar a apanhada com coletes, duas
90 crianças com coletes encarnados estão a apanhar, duas com colete branco estão a salvar,
91 quando são apanhados tem de ficar a fazer um movimento gímico (ex: prancha, apoio
92 num pé). Depois sentam-se enquanto preparo o circuito, se não tiver já preparado. O
93 circuito consiste em vários saltitares, jogo da macaca com os arcos, subir ao espaldar e

94 andar de lado, no banco sueco andam em pé, ou de barriga para baixo arrastar o corpo
95 com os braços, fazer saltos de coelho por cima do banco, passar os pés de um lado para
96 o outro, no trampolim podem fazer uns saltos pequenos, no plinto podem também saltar
97 para os tapetes, onde podem fazer um croquete ou bolinha. Para o retorno à calma,
98 deitam-se no chão a fingir que estão a dormir, eu faço o som do galo a cantar e nesta
99 altura começam a acordar, espreguiçam-se como de fosse de manhã, depois fingem que
100 estão a tirar o pijama e a por outra roupa, onde treinam o equilíbrio estando num só pé,
101 segue para o pequeno-almoço, onde fazem os gestos de comer, onde brinco com eles
102 que tem de comer tudo etc... lavam os dentes muito bem lavados e põe a mochila para
103 ir para a escola, nesta altura o grupo coloca-se em fila para sair da aula.

104 Com crianças de 5 anos o início é igual, porém em vez do jogo da apanhada
105 jogam ao do tubarão, onde uma das crianças é o tubarão e está numa área, sendo que
106 todas as outras crianças estão noutra área que se chama o barco, ao meu sinal, todas as
107 crianças saem do barco e fazem movimentos como se estivessem a nadar, quando grito
108 “tubarão”, este sai da sua área e vai tentar agarrar as outras crianças antes destas
109 fugirem novamente para o barco, o máximo de crianças apanhadas tornam-se também
110 tubarões, no fim ganha a criança que não for apanhada.

111 Com crianças desta idade deixo de utilizar o circuito e faço mais estações, divido em
112 três zonas delimitadas, um grupo vai trabalhar ginástica, onde está montado um circuito
113 semelhante ao descrito anteriormente. Noutra estação está uma tabela de basquete, com
114 um cesto mais baixo, onde as crianças podem brincar com as bolas, driblam, lançam ao
115 cesto. Na terceira estação estão as cordas para saltarem à corda, que é um elemento que
116 tenho dado bastante importância, pois hoje em dia as crianças cada vez menos saltam à
117 corda e chego a conhecer crianças que com 9 e 10 anos não sabem saltar à corda.

118 No retorno à calma não aplico nenhuma atividade em específico como as
119 crianças mais novas, as crianças tem que arrumar os materiais que estavam a utilizar, o
120 que lhes dá alguma responsabilidade e os torna parte integrante do funcionamento da
121 aula. Podem também alongar um pouco, tocando nos pés e esticando o corpo.

ANEXO 4 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA A CR

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA A CR

A entrevista visa conhecer melhor a perspectiva do entrevistado sobre:

- A utilidade/influência da música no desenvolvimento psicomotor.
- As competências físicas a desenvolver até ao fim do pré-escolar.
- Os momentos da aula em que a música pode auxiliar na prática do exercício físico.

Dados da entrevista:

Data: 18/02/2016

Hora: 13:30h

Duração aproximada: 40 minutos

Local: Ginásio O Espaço

Dados da/o entrevistado:

Nome: Cláudia Rodrigues

Idade: 34 anos

Experiência Profissional: Ginásio O Espaço

Curso: Licenciatura em Motricidade Humana – Ramos das Ciências do Desporto e Educação Física pelo Instituto Piaget – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares.

Caracterização dos alunos a que dá aulas: crianças em idade pré-escolar, do 1 aos 5 anos, crianças do 1º ciclo e crianças até aos 18 anos.

1 **1. Para si, qual é a importância do desenvolvimento motor na vida de um ser**
2 **humano?**

3
4 É muito importante na saúde, para o desenvolvimento da postura
5 corporal, adquirindo uma postura correta, para o desenvolvimento da força, de
6 todas as capacidades motoras, da coordenação, da autoconfiança, do espírito de
7 equipa de cooperação, está muito ligado à saúde, mas também serve para incutir
8 o gosto pela atividade física.

9
10 **2. Que competências físicas devem as crianças adquirir no fim do pré-escolar?**

11
12 Andar de lado, correr à volta de obstáculos e por cima, correr em pontas
13 dos pés, andar para a frente, andar para trás, andar de lado, andar sobre uma
14 linha estreita, equilibrar-se durante alguns segundos sendo no máximo 5
15 segundos, saltar com um pé, saltar com os dois pés, saltar alternado, correr bem
16 para a frente e para trás, receber e atirar a bola, reconhecer os exercícios de
17 força, flexibilidade e equilíbrio.

18
19 **3. Na sua opinião, a música pode/tem influência no desenvolvimento**
20 **psicomotor? De que modo?**

21
22 Sim, tem muita influência, para já é uma motivação para as crianças, pois
23 adoram dançar e ouvir a música, muitas vezes pergunto quais são as músicas
24 preferidas e acabo por trabalhar muito com isso. Pode ainda ser utilizado de
25 várias maneiras, consoante a cadência da música, podem-se fazer os exercícios
26 ou mais rápidos ou mais lentos, e ir variando. A nível psicomotor, posso fazer
27 referência aos símbolos, aos quais recorro muito nas minhas aulas, onde se pode
28 associar os símbolos às músicas estando tudo associado a um jogo, por exemplo,
29 quando está o sinal verde as crianças estão a andar, quando coloco o sinal
30 encarnado as crianças tem de parar, isso pode estar ligado a uma música que
31 quando for mais rápidas as crianças estão a andar, quando é mais lenta parar, ou

32 mesmo parar quando a música está em pausa, saber respeitar a pausa da música e
33 a cor do sinal.

34

35 **4. Como dá início a uma aula de educação física?**

36

37 Quando chegam à aula sentam-se e depois depende se formos para o exterior ou
38 ficamos no local, converso um pouco com as crianças, pergunto como foram os dias e
39 partimos para o aquecimento. Podem ser jogos, que vão depender dos exercícios que já
40 conseguem concretizar, que vão mudando conforme as idades e a altura do ano em que
41 estão. Porém no geral o importante nesta altura é aquecer o corpo, fazer um
42 aquecimento articular onde dou muito ênfase ao corpo humano, fazendo referências às
43 diferentes partes do corpo, esticando os braços, pernas etc...

44

45

46 **5. Utiliza alguma música específica para essa altura? Se sim, qual ou quais?**

47

48 Sim, utilizo músicas que já são conhecidas por eles, quando estou a explicar os
49 exercícios a música mantém-se mas num volume mais baixo, sendo que nesta altura as
50 músicas escolhidas são mais mexidas.

51

52 **6. Durante a sua aula, aproveita a música para complementar os exercícios?**

53

54 Sempre, em todos os momentos da aula está música a tocar, quer esta esteja
55 diretamente ligada com os exercícios ou jogos que estamos a fazer, quer esteja apenas
56 como pano de fundo, pois gosto muito de trabalhar com música.

57

58 **7. De que forma e que tipo de músicas utiliza para cada momento?**

59

60 No início e durante a aula utilizo músicas mais mexidas, já conhecidas por eles,
61 por isso músicas infantis, para acompanhar os exercícios, que sejam um circuito quer

62 seja exercícios soltos, e no fim para o retorno à calma coloco músicas mais lentas,
63 normalmente músicas de Yoga fazendo exercícios de relaxamento.

64

65 **8. A música pode ser um meio para o grande grupo conseguir trabalhar em**
66 **conjunto? De que forma?**

67

68 Sim, dançar e fazer jogos em grupo é um bom meio para trabalhar em grande grupo,
69 é bastante bom complementar com a música ajuda a tornar a tarefa possível, por
70 exemplo, um jogo que costumo fazer que é: está a tocar uma música, e quando esta para
71 as crianças tem que se juntar em pares ou grupos de três, quando se juntam tem de fazer
72 alguma coisa, ou saltar só num pé ou fazer o exercícios do cão ou da girafa, neste jogo é
73 necessário ter noção das pessoas da sala e saber respeitar a pausa da música, e é sempre
74 uma motivação trabalhar com a música.

75

76 **9. A coordenação de movimentos pode ser acompanhada por música? Que**
77 **música proporia para este momento?**

78

79 Claro que sim, por exemplo, no final do ano, é costume fazer um sarau para
80 apresentar aos pais o que foi sendo trabalhado, num desses saraus o tema foi Portugal, e
81 as minhas alunas representaram os bailarinos de Portugal, utilizando uma música do
82 Ballet do Quebra nozes, elas fizeram alguns movimentos de coordenação, mais virados
83 para a ginástica pois é a minha especialidade, ligando os movimentos gímnicos, que são
84 mais bruscos, com a dança de bailado.

85

86 **10. No desenvolvimento da motricidade global que tipo de exercícios costuma**
87 **implementar?**

88

89 Exercícios de força: salto coelho, caranguejo, macaco (pernas dobradas), girafa
90 (pernas esticadas). E de flexibilidade: telefone, borboleta, formiguinhas.

91

92

93 **11. E no desenvolvimento da motricidade fina?**

94

95 Brincamos muito com bolas, ou atirar e receber a bola, porém não acho que seja
96 uma área menos trabalhada nas aulas de educação física, sinto é que existe falta de
97 materiais para o fazer, principalmente nas escolas, nos ginásios há, e acaba-se por
98 trabalhar com fitas e com cordas, mas acredito que pode ser mais trabalhado pelas
99 educadoras, no apertar os sapatos, a camisa, etc...

100

101 **12. Pedia-lhe que descrevesse pormenorizadamente uma aula-tipo para**
102 **crianças em idade pré-escolar.**

103

104 A aula-tipo varia um pouco consoante as idades e a altura do ano em que se
105 encontram, os exercícios diferem muito desde o princípio do ano ao fim.

106 No início da aula, começo pelo aquecimento articular, onde dou muito ênfase ao
107 corpo humano, como já referi anteriormente, nesta altura trabalho também a
108 flexibilidade, com exercícios muito simples, que eles tem de fazer sozinhos, procuro
109 não forçar nada e deixar que cada um chegue onde consegue, a única altura que vou
110 manipular é quando as crianças não compreendem a nível de cabeça o que lhes é
111 pedido, por exemplo: digo para fazermos a borboleta, primeiro exemplifico fazendo,
112 depois digo como é feita e se eles não perceberem é que vou manipular.

113 Na segunda parte faço um circuito de ginástica, provavelmente se for no
114 primeiro período não faço circuito mas sim exercícios soltos.

115 No fim da aula faço o retorno à calma com música como já referi anteriormente,
116 quando estou dentro na sala, desligo a luz e peço que se deem no chão, digo que
117 vamos dormir um bocadinho depois um a um vão-se levantando e espreguiçando, isto
118 tudo com música, normalmente de Yoga.

**ANEXO 5 – ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS
REALIZADAS**

ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

Categorias de Codificação	Subcategorias	Unidades de Registo
Desenvolvimento Motor	A importância na vida do ser humano	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 2, linha 3: “Desde o aparecimento do homem até aos nossos dias, o desenvolvimento motor, faz parte do quotidiano do ser humano.” • Anexo 3, linha 3: “O desenvolvimento motor na vida do ser humano, é muito importante para a saúde que virão a ter, e é desde pequenos que se deve ter essa preocupação.” • Anexo 4, linha 4: “É muito importante na saúde, para o desenvolvimento da postura corporal, adquirindo uma postura correta, para o desenvolvimento da força, de todas as capacidades motoras, da coordenação, da autoconfiança, do espírito de equipa de

		cooperação.”
	Competências a Desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> Anexo 2, linha 9: “Todos os deslocamentos, corrida frontal, lateral, direita e esquerda e corrida para trás. Saltar de membros inferiores juntos, para a frente, para trás, e ambos os lados.”
	Desenvolvimento da motricidade Global	<ul style="list-style-type: none"> Anexo 2, linha 100: “A corrida, o jogo das estátuas, passos curtos/longos, andar em bicos dos pés, salto a pés juntos, saltos a um pé, saltos a tesoura, báscula no chão sobre a região lombar (“bolinha”), corridas com carrinhos de mão criando um momento a pares, saltos de coelho, rolamento à frente e à retaguarda, flexão/extensão das coxas, andar à caranguejo, percorrer as paralelas com o apoio das mãos e

		<p>pernas, percorrer agarrado com as mãos puxando/arrastando o corpo, percorrer um percurso com vários obstáculos.”</p>
	<p>Desenvolvimento da motricidade fina</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 2, linha 112: “O desenvolvimento da motricidade fina acaba por ser uma área menos trabalhada nas aulas de educação física, pois os exercícios propostos acabam por ser mais dirigidos a movimentos maiores.” • Anexo 3, linha 78: “Não consigo trabalhar muito bem a motricidade fina, não sei como, já tinha pensado nisto, mas a única forma que vejo para trabalharmos a motricidade fina, pode ser através do exemplo que dei anteriormente, de rodar o arco, mas em vez de fazê-lo com a palma da mão fazer com a ponta dos dedos. Nas argolas e bolas pegar também com a ponta dos dedos.”

		<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 4, linha 95: “Brincamos muito com bolas, ou atirar e receber a bola, porém não acho que seja uma área menos trabalhada nas aulas de educação física, sinto é que existe falta de materiais para o fazer, principalmente nas escolas, nos ginásios há, e acaba-se por trabalhar com fitas e com cordas, mas acredito que pode ser mais trabalhado pelas educadoras, no apertar os sapatos, a camisa, etc...”
	<p>Afirmativo/Concorda com</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 2, linha 19: “Sim, tem uma grande importância.” • Anexo 3, linha 18: “Sim. A música é muito importante para o ritmo, de modo a que as crianças consigam fazer movimentos através do ritmo.” • Anexo 4, linha 22: “Sim,

<p>Influência da música na Expressão Motora</p>		<p>tem muita influência.”</p>
	<p>Para reforço do ritmo e da coordenação motora</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 2, linha 19: “Vejam os exemplos que vou dar: uma criança a correr com uma música com muito ritmo, faz com que a criança corra ao ritmo da música; através de uma música com mais pausas, ela consegue correr ao som ritmado da música.” • Anexo 3, linha 21: “É muito importante também para o desenvolvimento da coordenação, sendo as crianças capazes de coordenarem o que ouvem com o que fazem.” • Anexo 4, linha 24: “Pode ainda ser utilizado de várias maneiras, consoante a cadência da música, podem-se fazer os exercícios ou mais rápidos ou mais lentos, e ir variando.”

	<p>Para controle do andamento (rápido, lento)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 3, linha 19: “[...] se a música estiver com um som mais baixo ou mais lenta, devem andar mais devagar, se a música for mais rápida correm.”
	<p>Como indutora de determinados estados psicológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 2, linha 24: “[...] qualquer atividade que tenha música dá uma disposição agradável e um bem-estar psicológico ao nível emocional, o que faz com que a criança tenha também uma diferente predisposição para o que é proposto em sala, criando um bom ambiente.” • Anexo 3, linha 39: “[...] deixo a música a tocar num volume mais baixo, como pano de fundo, para dar também mais alegria à aula.” • Anexo 4, linha 22: “[...] é uma motivação para as crianças, pois adoram dançar e ouvir a música, muitas vezes pergunto quais são as

		<p>músicas preferidas e acabo por trabalhar muito com isso.”</p>
	<p>Para induzir determinados comportamentos (relaxamento e dinamismo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 2, linha 57: “[...] no relaxamento, geralmente é acompanhado por uma música calma, sem voz.” • Anexo 3, linha 45: “[...] no início coloco músicas mais mexidas, para ativar.”, linha 47: “[...] no retorno à calma, coloco uma música mais calma”

		<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 4, linha 60: “No início e durante a aula utilizo músicas mais mexidas, já conhecidas por eles, por isso músicas infantis, para acompanhar os exercícios, quer seja um circuito quer sejam exercícios soltos, e no fim para o retorno à calma coloco músicas mais lentas, normalmente músicas de Yoga fazendo exercícios de relaxamento.”
	<p>Para sublinhar as diferentes partes da dança</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 2, linha 77: “[...] a aula onde se pode verificar este efeito é a de dança, onde com oito batidas as crianças mudam de movimento, sendo este muitas vezes repetido de modo a que seja automatizado.”

	<p>Para facilitar a concentração</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 2, linha 48: “Se a aula for de circuito, coloco uma música, mais suave/calma para poder controlar a sua excitação de alegria, para que as crianças consigam concentrar-se e realizar os exercícios com método.” • Anexo 3, linha 41: “[...] por serem músicas que as crianças conhecem poderá ajudá-los a focar-se nos exercícios.”
	<p>Através da letra da canção com auxílio de objetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 3, linha 52: “As músicas que as crianças já conhecem, que dizem os movimentos que devem fazer tal como a da “cabeça, ombros, joelhos e pés”
		<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 2, linha 66: “Sim. Porém, dou mais ênfase à aula com circuitos, pois é nesta em que as crianças estão separadas por pequenos grupos.” • Anexo 3, linha 53: “[...]”

A música como meio para trabalhar em grupo	Afirmativo/concorda com	<p>como já conhecem a música e os movimentos pedidos, acaba por ser mais fácil para realizarem os movimentos e seguirem a música.”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anexo 4, linha 68: “Sim, dançar e fazer jogos em grupo é um bom meio para trabalhar em grande grupo.”
	Número de elementos num grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 2, linha 68: “Nesta aula é importante que saibam trabalhar em equipa que tem, no máximo, 5 elementos, pois as crianças são ainda muito pequenas para trabalho em grande grupo.”

	Trabalho em grande grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 2, linha 70: “Não é possível pedir que haja sincronia entre o grande grupo numa dança coreografada, pois estas ainda estão a concentrar-se nelas próprias para conseguirem uma coordenação com os seus movimentos e a música em questão.” • Anexo 3, linha 55: “[...] é muito difícil pedir coordenação entre o grande grupo, mas tenta-se que seja possível, nem que seja para que o consigam fazer num futuro.”
	Exemplos	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 2, linha 79: “Para uma dança dessas poderá utilizar-se a música Funky Town dos Lipps Inc, sendo que esta fala sobre os instrumentos, as crianças têm de realizar o movimento que se faz ao tocar cada instrumento, na altura em que eles são tocados.” • Anexo 3, linha 61: “[...] tivemos uma apresentação

		<p>com crianças com 4 e 5 anos, onde havia um tema do sarau, e este grupo contava a história do capuchinho vermelho, então uma das crianças era o capuchino vermelho e as restantes os lobos. A música utilizada foram as do capuchino vermelho.”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anexo 4, linha 70: “[...] está a tocar uma música, e quando esta para as crianças têm que se juntar em pares ou grupos de três, quando se juntam tem de fazer alguma coisa, ou saltar só num pé ou fazer o exercícios do cão ou da girafa, neste jogo é necessário ter noção das pessoas da sala e saber respeitar a pausa da música.”
--	--	--